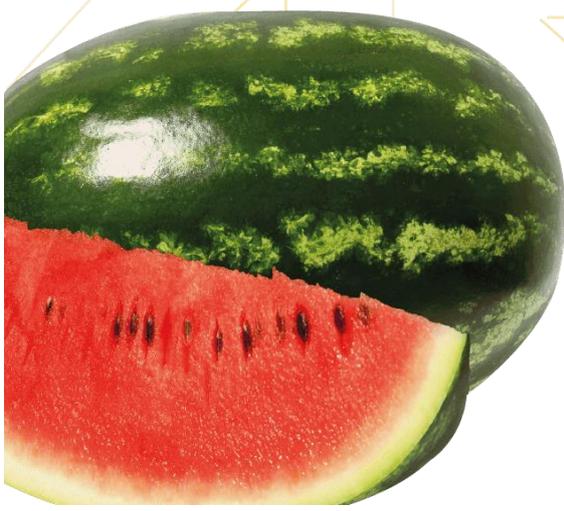
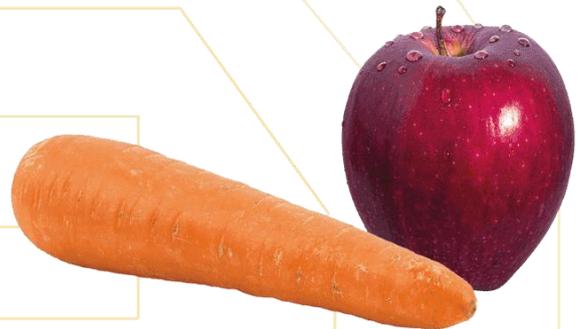


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 2. Fevereiro de 2022



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 2. Fevereiro de 2022

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 2, Brasília, fevereiro 2022



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 2, fev. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015- v. Mensal Disponível em: www.conab.gov.br . ISSN: 2446-5860 1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título. CDU 633/636(05)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	37
	Banana	38
	Laranja	43
	Maçã	48
	Mamão	53
	Melancia	58



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 02, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Na comparação entre janeiro/22 e dezembro/21, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a rúcula (18%), a abóbora (13%), o pimentão (11%), o alho (8%) e a vagem (6%).

Em relação às frutas comercializadas no mesmo entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o caqui (45%), a pitaita (39%), a lichia (37%), a cereja (36%), o abacate (32%), o figo (30%), a carambola (28%) e o limão (21%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em janeiro, o movimento preponderante de preços para as hortaliças estudadas neste boletim foi de aumento na maioria das Centrais de Abastecimento. Em relevo as altas variações positivas para a alface, batata e a cenoura. As chuvas em grande parte do país, excetuando as Regiões Sul e Nordeste, comprometeram algumas lavouras, reduzindo a disponibilidade dos produtos nos mercados.

Tabela 1: Preços médios em janeiro/2022 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate		R\$/Kg
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	
CEAGESP - São Paulo	3,34	76,44%	2,61	25,38%	2,59	6,07%	3,38	96,72%	3,53	-9,17%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,77	36,20%	2,04	37,60%	2,42	7,83%	2,54	91,11%	4,14	23,55%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,60	23,74%	1,28	66,69%	2,75	8,44%	4,65	82,95%	4,58	-9,64%	
CEASA/SP - Campinas	2,53	19,85%	2,73	25,94%	2,62	12,30%	3,50	65,09%	3,36	-5,02%	
CEASA/ES - Vitória	2,81	-8,48%	2,77	34,82%	2,63	13,61%	4,06	113,10%	3,81	6,36%	
CEASA/PR - Curitiba	2,51	40,07%	2,37	47,11%	2,54	12,21%	2,73	64,16%	3,69	-4,66%	
CEASA/GO - Goiânia	2,74	8,87%	2,95	39,70%	3,01	7,19%	3,40	103,78%	4,35	9,00%	
CEASA/DF - Brasília	4,44	-18,03%	3,69	24,53%	3,78	23,17%	2,94	20,91%	5,36	3,95%	
CEASA/PE - Recife	3,47	-17,97%	2,70	-13,50%	3,00	7,53%	4,90	68,97%	4,80	32,68%	
CEASA/CE - Fortaleza	7,30	4,29%	3,16	3,27%	4,03	8,33%	5,20	138,53%	4,20	28,83%	
CEASA/AC - Rio Branco	9,94	0,35%	5,60	0,00%	3,08	3,45%	3,33	0,00%	5,56	-24,97%	

Fonte: Conab



Alface

As chuvas na Região Sudeste e o déficit hídrico na Região Sul reduziram a oferta, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Houve predominantemente alta de preços. Com demanda em alta pela normalidade dos serviços de alimentação e volta às aulas em fevereiro, a tendência é de continuidade de alta de preços.



Batata

Menor oferta em janeiro, mesmo com a safra de verão (das águas) abastecendo o mercado. Os preços voltaram a subir em quase todas as Ceasas. Os envios, a partir do Paraná, diminuíram cerca de 30% em comparação com dezembro/2021. O maior aumento de preços foi na Ceasa do Rio de Janeiro (66,69%).



Cebola

Menor disponibilidade de cebola no mercado em relação a dezembro de 2021, que exerceu pressão sobre os preços. A baixa qualidade do bulbo arrefeceu, em parte, o movimento de alta. O maior percentual de aumento foi na Ceasa/DF - Brasília (23,17%). As importações, diante dos níveis dos preços internos, devem aumentar a partir de fevereiro ou março.



Cenoura

Chuvas intensas nas regiões produtoras, sobretudo em Minas Gerais diminuíram a oferta que, aliada à pressão de outros estados, cujas ofertas foram insuficientes para atender o consumo local, resultaram em altas expressivas de preços. Na Ceasa/CE - Fortaleza o aumento de preços chegou a 138,53%.



Tomate

Mesmo com uma maior oferta em janeiro, decorrente de temperaturas elevadas que aceleram a maturação dos frutos, permaneceu a tendência de alta de preços para algumas Ceasas. Os preços reagiram na maioria dos mercados às ofertas locais. Em São Paulo, o aumento da oferta fez os preços tanto na Ceagesp da capital como na Ceasa Campinas cederem 9,17% e 5,02%, nessa ordem.

FRUTAS

No mês de janeiro, entre as frutas analisadas, laranja e mamão foram as que tiveram mais registros de queda nos preços. A banana e maçã não tiveram um comportamento uniforme. Enquanto a melancia, que se encontra em um momento de baixa oferta nacional, teve tendência de alta nos seus preços.

Tabela 2: Preços médios em janeiro/2022 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	3,06	-8,66%	2,36	3,11%	5,30	2,71%	4,23	4,44%	1,76	26,62%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,24	-4,14%	1,87	4,38%	3,23	-15,00%	3,51	-18,37%	1,79	11,18%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,35	0,69%	1,96	0,19%	5,26	7,57%	3,71	-5,60%	1,80	0,00%
CEASA/SP - Campinas	3,74	8,72%	1,82	-5,80%	4,08	0,00%	5,62	-5,55%	1,87	-3,61%
CEASA/ES - Vitória	2,16	-10,74%	2,17	-4,43%	5,21	10,62%	3,45	-1,99%	2,23	55,94%
CEASA/PR - Curitiba	2,84	4,41%	2,15	-1,67%	4,79	-1,03%	4,50	-24,62%	1,81	19,87%
CEASA/GO - Goiânia	4,85	-1,42%	1,91	-7,59%	4,31	-7,31%	3,64	-14,95%	2,03	1,50%
CEASA/DF - Brasília	5,47	9,84%	2,12	6,57%	5,14	-3,02%	6,54	5,31%	2,48	11,21%
CEASA/PE - Recife	1,19	15,53%	1,71	-18,65%	4,65	2,88%	2,25	-3,85%	0,92	-3,16%
CEASA/CE - Fortaleza	1,25	5,04%	2,34	-23,76%	6,35	4,96%	2,30	-6,50%	1,23	-1,60%
CEASA/AC - Rio Branco	1,68	-25,66%	2,79	-4,17%	8,15*	-	7,07	4,90%	9,27*	-

*Preço de Dez/21

Fonte: Conab



Banana

Houve leve aumento da disponibilidade da banana nanica conjugada com a redução de preços e restrição da oferta da banana prata (entressafra, desafios climáticos) junto à sua tendência altista das cotações. As exportações continuaram positivas, com destaque para o Mercosul.



Laranja

Houve elevação da oferta junto à queda das cotações na maioria das Ceasas, principalmente por causa de chuvas mais intensas que inibiram ainda mais a demanda já restrita/fraca, principalmente nos primeiros 20 primeiros dias do mês. O FUNDECITRUS reestimou a safra vindoura e confirmou que o volume produzido será baixo.



Maçã

Ocorreram algumas elevações de preços devido à queda da oferta – menores estoques das companhias classificadoras. Porém, quando começar a colheita da nova safra de maçã gala em meados de fevereiro e da maçã fuji no início de março, os preços podem cair novamente. A estiagem prolongada no sul deve contribuir para a colheita de mais maçãs miúdas.



Mamão

A produção da fruta continuou baixa, principalmente do mamão papaya, em decorrência dos baixos investimentos anteriores, das perdas de pés de mamão e da qualidade das frutas, por causa do grande volume de chuvas registrado nas principais regiões produtoras. As exportações caíram em relação a janeiro de 2021.



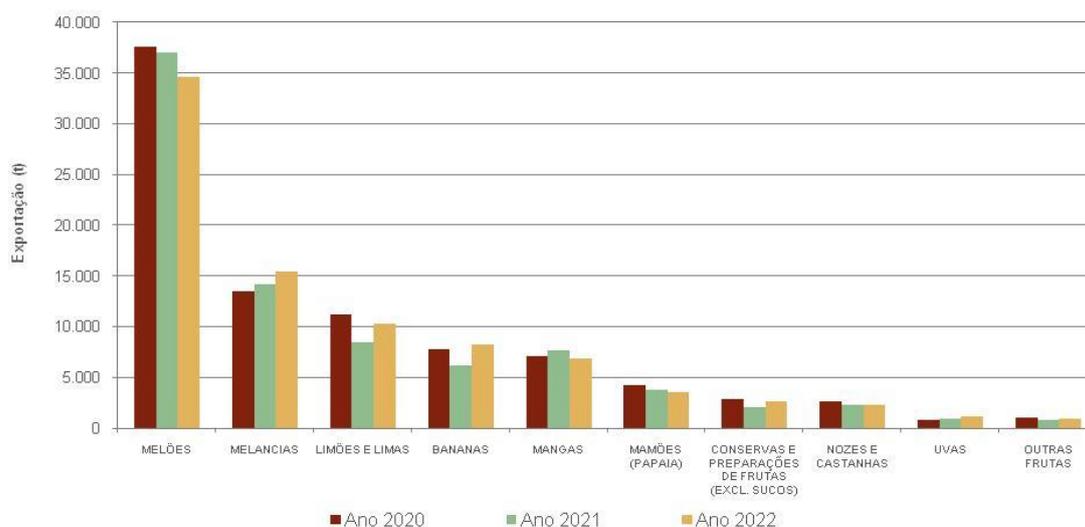
Melancia

Janeiro teve queda da oferta nacional, com o fim da primeira parte da colheita na Bahia e finalização em São Paulo, ficando a cargo da safra gaúcha abastecer a maior parte dos mercados. A melancia teve problemas na qualidade e na produtividade por causa do déficit de precipitações na Região Sul, principalmente. Já as exportações continuaram positivas.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado, somente em janeiro, foi de 87,73 mil toneladas, 3,2% maior em relação ao mesmo mês do ano passado, com valor auferido de mais de US\$ 72,9 milhões, 6,4% mais elevado. Destaque para os envios de melões, melancias, limões e limas, bananas e mangas. Com a demanda externa favorável e o dólar ainda em níveis elevados, as frutas brasileiras para exportação seguem com números positivos.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil somente em janeiro de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de janeiro, o segmento apresentou uma queda de 3,5% em relação ao mês anterior e aumento de 4,4% quando comparado ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



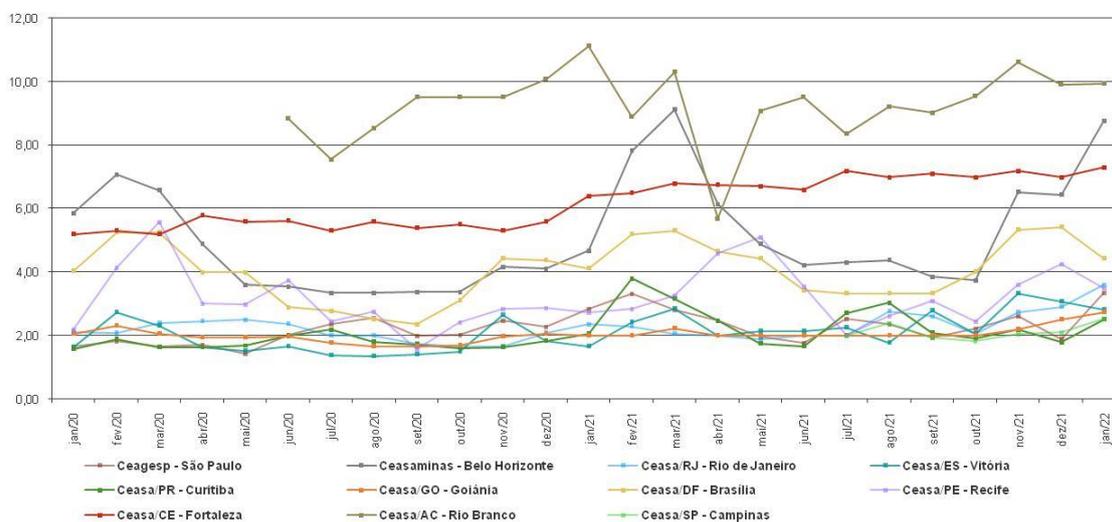
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.


ALFACE

O movimento de preços da alface, em janeiro, apresentou tendência de alta nos mercados analisados. Na Região Sudeste apenas a Ceasa/ES - Vitória registrou declínio de preços (8,48%). Percentuais negativos também foram verificados nas Ceasa/PE - Recife (17,97%) e Ceasa/DF - Brasília (18,03%). Aumentos foram registrados na Ceagesp - São Paulo (76,44%), Ceasa/PR - Curitiba (40,07%), CeasaMinas - Belo Horizonte (36,20%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,74%), Ceasa/SP - Campinas (19,85%), Ceasa/GO - Goiânia (8,87%), Ceasa/CE - Fortaleza (4,29%) e Ceasa/AC - Rio Branco (0,35%).

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As quantidades transacionadas nos mercados citados acima, em janeiro deste ano, foram 2% maiores do que em dezembro, porém, 7% menores que em janeiro de 2021. O mercado que abastece Belo Horizonte foi o que registrou maior percentual de queda na oferta (22,26%), quando comparado ao mês anterior.

Conforme Boletim Agroclimatológico publicado pelo INMET, no mês de janeiro de 2022, assim como em dezembro de 2021, as chuvas ultrapassaram a média em vários estados do Brasil, destacando-se Minas Gerais, São Paulo e parte da Bahia, Tocantins e Goiás. Isso se deu em decorrência da atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), sistema que provoca chuvas intensas por, pelo menos, quatro dias consecutivos. Esse excesso de chuvas acarretou perdas e afetou também a

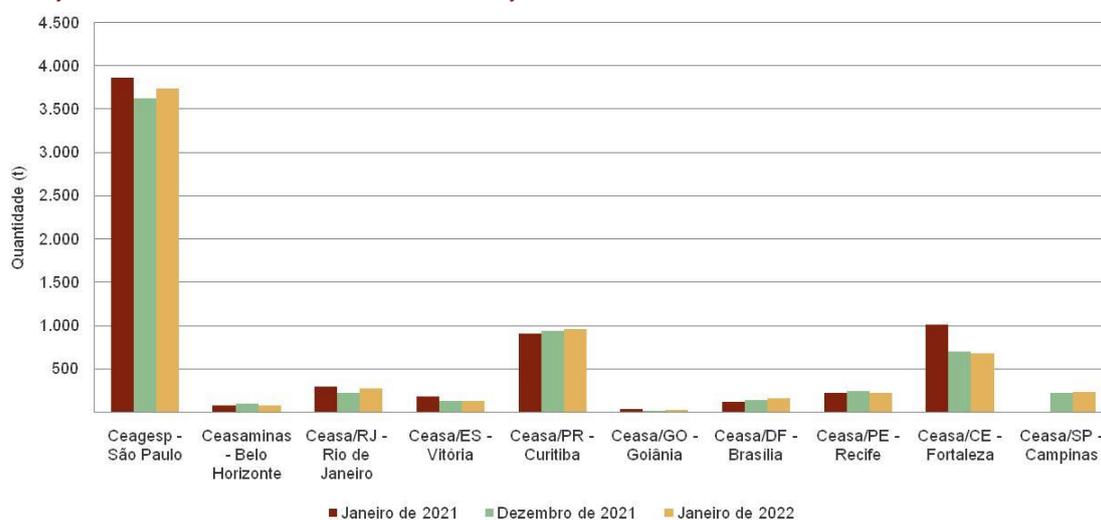
qualidade das hortaliças, em especial das folhosas. Já nos estados do sul, o que predominaram foram a escassez hídrica e as altas temperaturas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

O que se observa no início de fevereiro através dos preços diários em <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort> é uma tendência de alta em quase todos os mercados da Região Sudeste e Sul, exceção para o mercado que abastece Belo Horizonte, cujo preço em janeiro chegou a ser um dos mais altos da sua série histórica.

Para fevereiro estão previstos volumes de chuva mais equilibrados, porém os preços podem ficar ainda altos porque é necessário um período para a recuperação das roças afetadas e implementação de novas áreas. O retorno às aulas presenciais, em fevereiro, em praticamente todos os estados, e a normalidade de funcionamento dos serviços de alimentação (bares, restaurantes) devem provocar um aumento na demanda.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

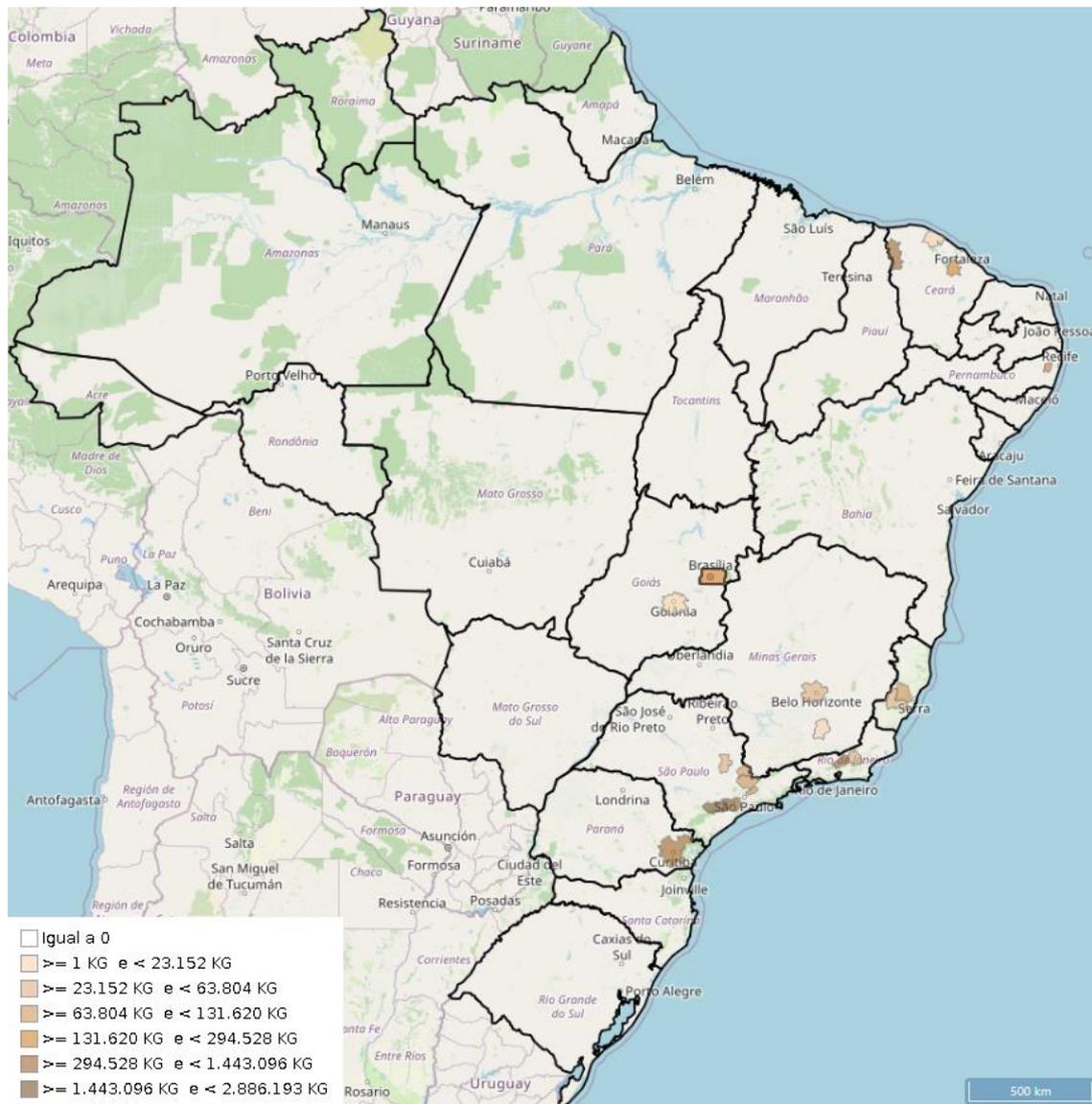


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	857 Kg	1.439 Kg	670 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.886.192
CURITIBA-PR	943.162
ITAPECERICA DA SERRA-SP	529.930
IBIAPABA-CE	497.800
SERRANA-RJ	294.528
MOGI DAS CRUZES-SP	208.932
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	206.257
BRÁSILIA-DF	150.005
BATURITÉ-CE	131.620

cont.

AMPARO-SP	123.432
BRAGANÇA PAULISTA-SP	94.684
SANTA TERESA-ES	94.502
GUARULHOS-SP	63.804
NOVA FRIBURGO-RJ	49.296
BELO HORIZONTE-MG	44.235
AFONSO CLÁUDIO-ES	23.949
LIMEIRA-SP	23.152
BARBACENA-MG	22.680
ITAPIOCA-CE	18.000
GOIÂNIA-GO	16.969

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.591.710
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.249.890
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	457.400
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	446.914
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	309.831
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	263.532
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	254.214
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	196.510
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	183.642
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	150.005
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	124.240
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	92.620
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	78.197
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	71.880
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	71.526
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	62.100
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	61.400
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	58.208
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	53.288
PINHALZINHO-SP	AMPARO-SP	50.880

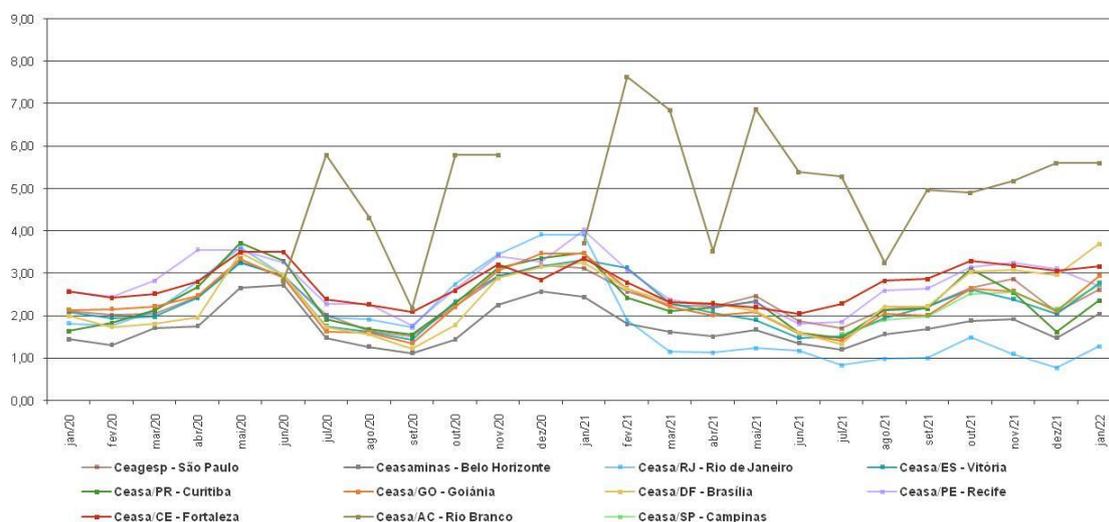
Fonte: Conab



BATATA

Depois de uma oferta recorde em dezembro de 2021, com consequente queda nos preços, em janeiro o movimento foi de alta na maioria dos mercados atacadistas. O maior percentual de aumento foi registrado na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (66,69%), seguido de aumentos significativos nas Ceasa/PR - Curitiba (47,11%), Ceasa/GO - Goiânia (39,70%), CeasaMinas - Belo Horizonte (37,60%), Ceasa/ES - Vitória (34,82%), Ceasa/SP - Campinas (25,94%), Ceagesp - São Paulo (25,38%) e na Ceasa/DF - Brasília (24,53%). A alta foi pequena na Ceasa/CE - Fortaleza (3,27%) e na Ceasa/AC - Rio Branco não houve variação. A exceção foi a Ceasa/PE - Recife cuja queda de preço foi de 13,50%.

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta em janeiro decresceu 12,8% em comparação com dezembro de 2021. Isso se deu em decorrência, principalmente, da queda nas quantidades enviadas pelo estado do Paraná aos mercados atacadistas analisados (menos 30%). Os produtores paranaenses enviaram quantitativos significativos aos mercados em dezembro, aproveitando a qualidade da batata, as boas condições de colheita e os níveis de preço. Já em janeiro, estas condições não se repetiram, ocasionando a retração da oferta. Nas regiões produtoras mineiras, a ocorrência de chuvas prejudicou a colheita, porém, mesmo assim, em janeiro a oferta foi em torno de 10% maior.

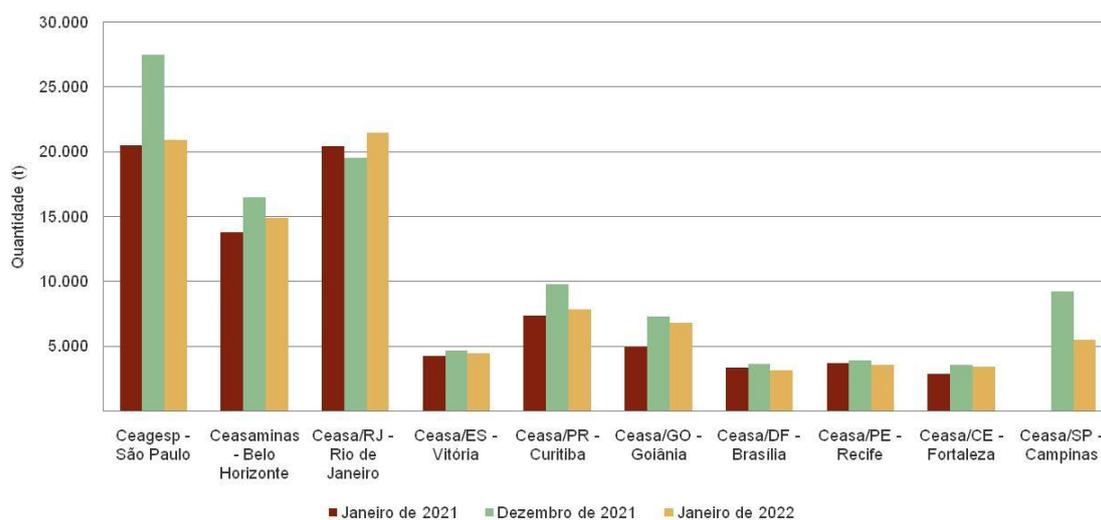
Ressalta-se que, com o encerramento da safra de inverno, o produto que está abastecendo os mercados é proveniente da safra de verão (das águas): plantada entre

agosto-dezembro e colhida a partir de novembro; mas o excesso de chuvas, que dificulta o controle de doenças e prejudica a aparência dos tubérculos, foi mais um fator que contribuiu para a queda na oferta.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

No início de fevereiro, o movimento de preços continua ascendente, demonstrando que a oferta a partir da safra de verão não está atendendo toda a demanda. Os preços estão com alta significativa em muitos mercados. É o caso da Ceagesp - São Paulo, onde na comparação da média do início de fevereiro com a média de janeiro, o percentual de alta ficou próximo à 35%. Nas Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PR - Curitiba o aumento foi ainda maior, quase 50%.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

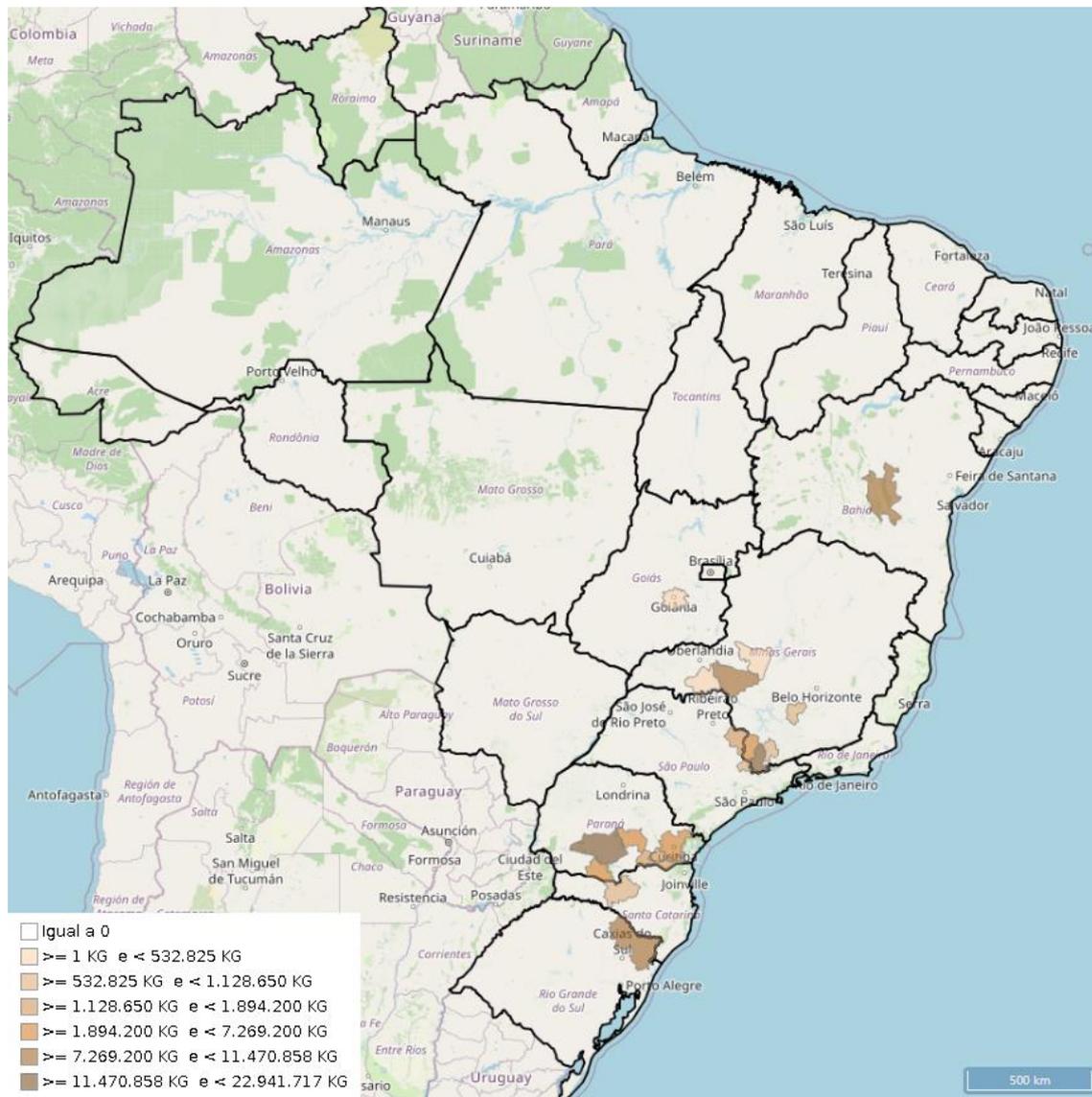


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	49.000 Kg	54.840 Kg	19.492 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	22.941.716
GUARAPUAVA-PR	16.943.048
VACARIA-RS	9.163.475
ARAXÁ-MG	7.531.360
SEABRA-BA	7.269.200
CURITIBA-PR	4.383.619
PALMAS-PR	4.364.240
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.014.200

cont.

POÇOS DE CALDAS-MG	1.894.200
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.831.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.563.570
RIO NEGRO-PR	1.531.751
LAPA-PR	1.128.650
JOAÇABA-SC	1.095.750
AMPARO-SP	640.700
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	543.650
OLIVEIRA-MG	532.825
PATOS DE MINAS-MG	524.700
GOIÂNIA-GO	518.650
UBERABA-MG	508.325

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.498.440
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	5.468.350
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	5.272.125
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	4.861.034
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.534.413
PALMAS-PR	PALMAS-PR	4.234.165
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.592.825
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.341.800
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	3.140.389
ITAPEVA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.611.850
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	2.452.750
MUNHOZ-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.380.650
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	2.208.850
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.995.200
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.957.075
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.950.603
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	1.940.825
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.919.400
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.878.050
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.801.225

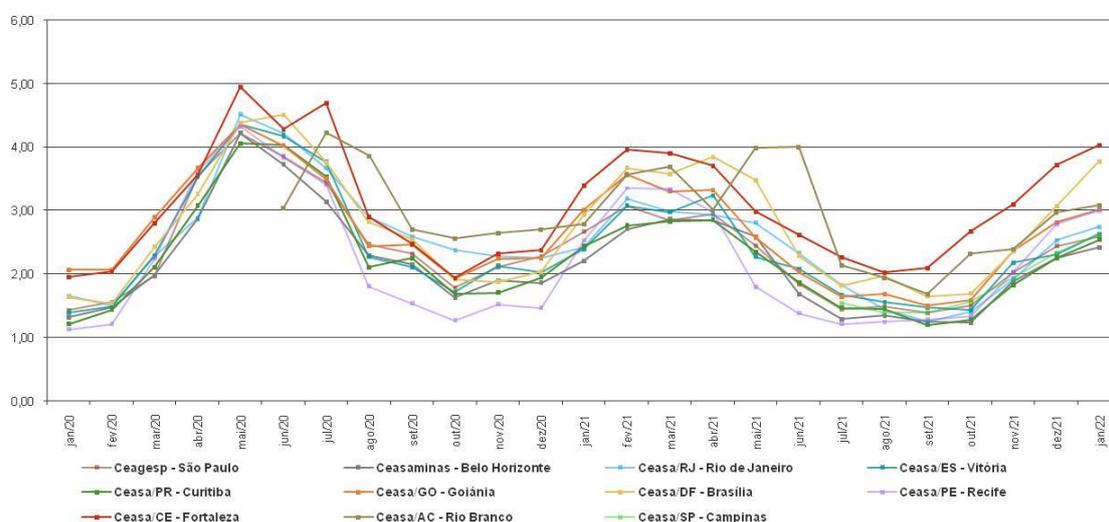
Fonte: Conab



CEBOLA

O movimento de preços da cebola continua a trajetória ascendente, e foi observado em todos os mercados analisados, conforme pode ser visto no gráfico de preço médio abaixo (Gráfico 7). O maior aumento foi na Ceasa/DF - Brasília (23,17%) e, em ordem decrescente, Ceasa/ES - Vitória (13,61%), Ceasa/SP- Campinas (12,30%), Ceasa/PR - Curitiba (12,21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,44%), Ceasa/CE - Fortaleza (8,33%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,83%), Ceasa/PE - Recife (7,53%), Ceasa/GO - Goiânia (7,19%), Ceagesp - São Paulo (6,07%) e Ceasa/AC - Rio Branco (3,45%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

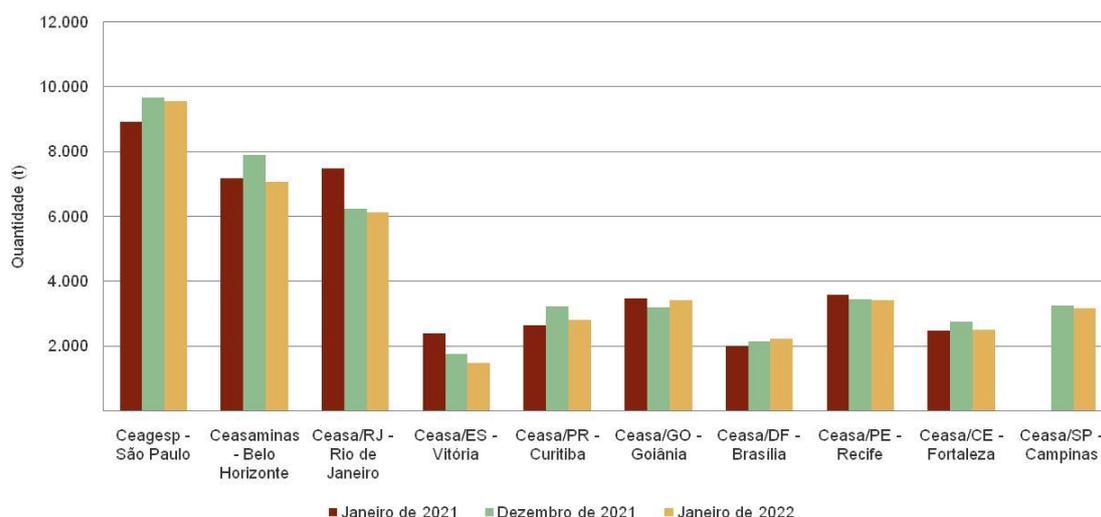
No mês de janeiro, além da oferta estar concentrada na Região Sul, o que já exerce pressão sobre os preços, ocorreu ainda que ela foi quase 5% menor em relação a dezembro de 2021. O que freou maiores altas de preços foi a qualidade de parte dos bulbos. A ocorrência do mofo preto, que reduz a vida do bulbo, acabou acelerando o envio ao mercado do produto armazenado por parte dos produtores. Nesta época quem comanda o abastecimento dos mercados é Santa Catarina, que participou em janeiro com cerca de 60% sobre o total movimentado nas Ceasas analisadas neste boletim.

A continuidade da trajetória ascendente dos preços, ou mesmo sua manutenção em patamares elevados, pode viabilizar a entrada de produto de outros países. Todos os anos, a elevação das importações se dá a partir de fevereiro/março, conforme pode ser observado no gráfico das importações de cebola (Gráfico 9).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

No começo de fevereiro, os preços continuam em alta, mas não de maneira unânime. Na Ceagesp - São Paulo a média do início de fevereiro está 6,8% acima da média de janeiro. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o aumento é de 10%. Porém, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/ES - Vitória os preços encontram-se estáveis.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

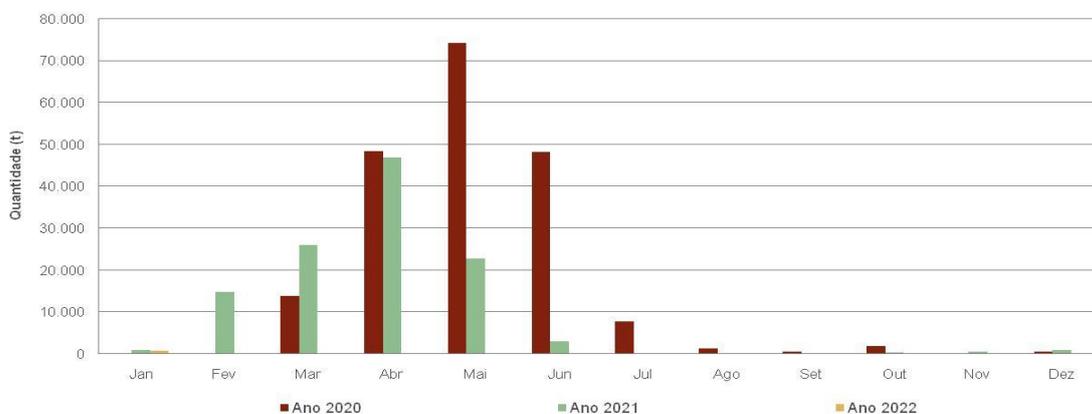


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	122.120 Kg	127.500 Kg	58.280 Kg

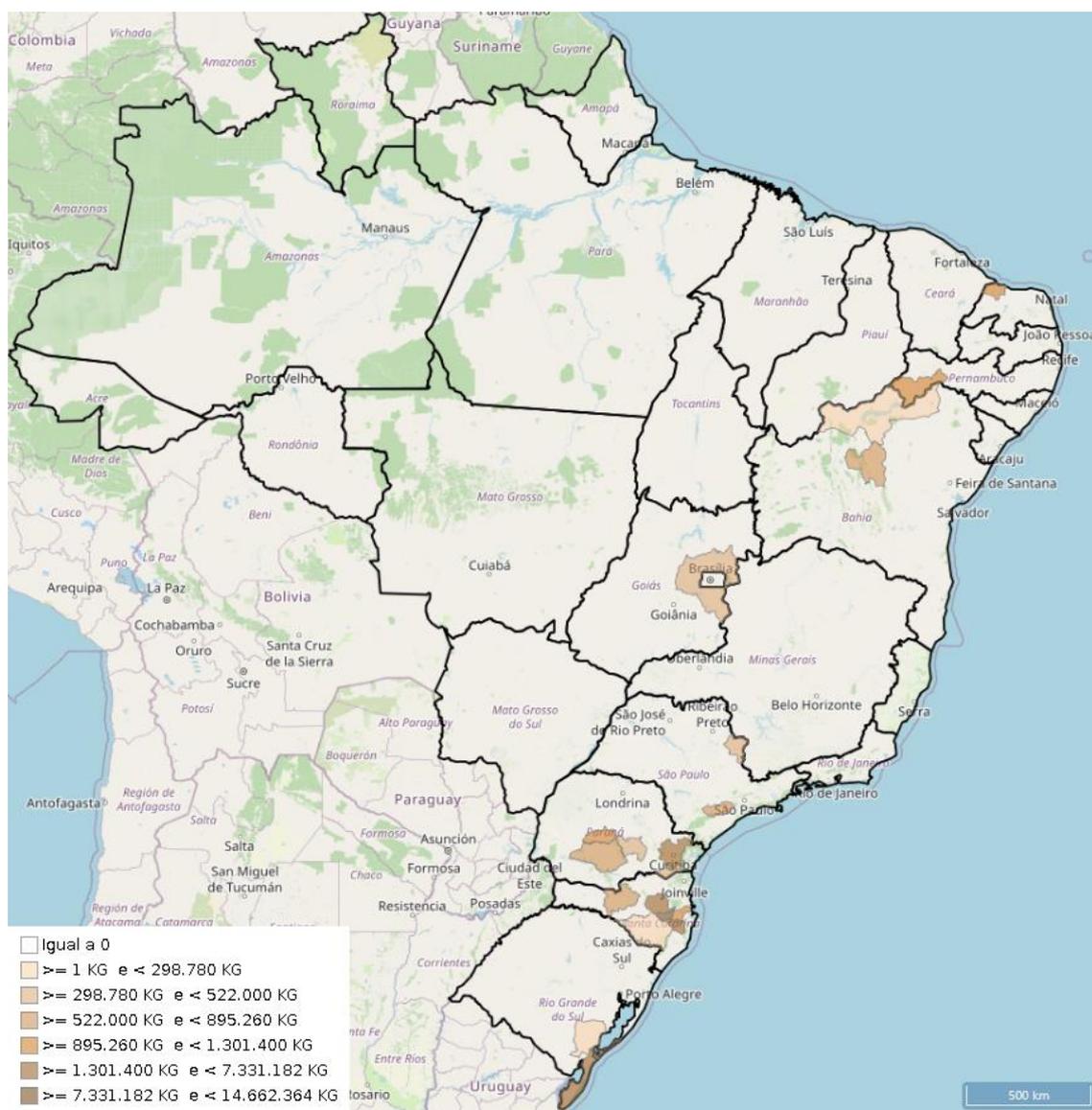
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	14.662.363
RIO DO SUL-SC	7.181.630
LITORAL LAGUNAR-RS	3.935.380
TABULEIRO-SC	1.854.668
CURITIBA-PR	1.301.400
PETROLINA-PE	1.198.640
TIJUCAS-SC	1.149.380
MOSSORÓ-RN	1.111.000

cont.

PITANGA-PR	895.260
JOAÇABA-SC	883.560
PIEDADE-SP	728.480
GUARAPUAVA-PR	586.400
IRECÊ-BA	522.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	499.040
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	463.060
RIO NEGRO-PR	371.320
PRUDENTÓPOLIS-PR	298.780
PELOTAS-RS	288.000
CAMPOS DE LAGES-SC	271.000
JUAZEIRO-BA	271.000

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	6.974.290
IMBUÍA-SC	ITUPORANGA-SC	5.422.503
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.542.980
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.917.380
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.765.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.809.668
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.168.640
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.091.000
PITANGA-PR	PITANGA-PR	895.260
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	804.140
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	693.660
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	548.040
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	547.500
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	384.000
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	345.240
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	343.460
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	335.880
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	311.440
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	309.560
PELOTAS-RS	PELOTAS-RS	288.000

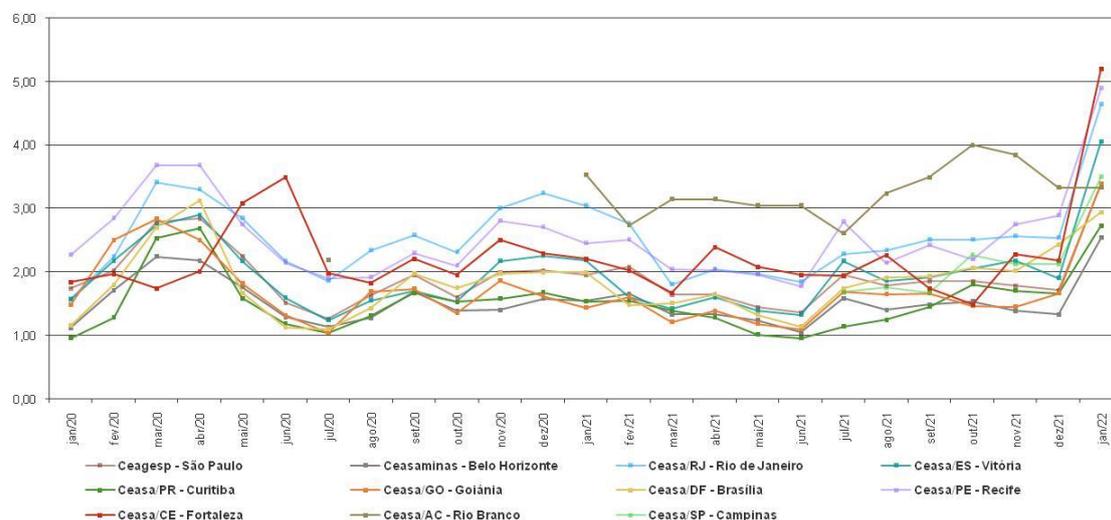
Fonte: Conab



CENOURA

Os preços da cenoura em janeiro, como previsto, apresentaram altas na maioria dos mercados analisados. Aumentos muito expressivos ocorreram na Ceasa/CE - Fortaleza (138,53%), na Ceasa/ES - Vitória (113,10%) e na Ceasa/GO - Goiânia (103,78%). Os percentuais nas demais Ceasas foram: Ceagesp - São Paulo (96,72%), CeasaMinas - Belo Horizonte (91,11%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (82,95%), Ceasa/PE - Recife (68,97%), Ceasa/SP - Campinas (66,09%), Ceasa/PR - Curitiba (64,16%) e na Ceasa/DF - Brasília (20,91%). Na Ceasa/AC - Rio Branco não houve variação de preço.

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

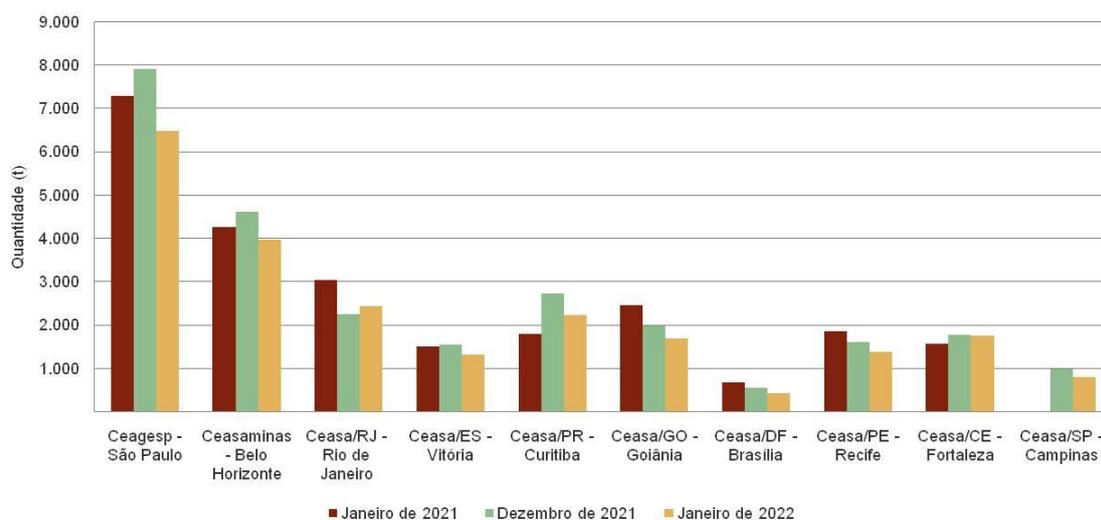
O principal estado abastecedor de cenoura é Minas Gerais. A microrregião Patos de Minas comanda o abastecimento, seguida da microrregião Araxá e Barbacena. Em Patos de Minas existem dois municípios produtores, São Gotardo e Rio Paranaíba, expressivos nas suas ofertas às Ceasas. Assim, quando ocorre queda na oferta dessa região provoca-se alta de preços não só em Minas Gerais, como em outros mercados, pois ela participa da comercialização na maioria das Ceasas, muitas vezes em percentuais elevados. Pode-se citar nesse caso, a Ceasa/CE - Fortaleza, onde a cenoura mineira participou com 82% da comercialização total de janeiro. Semelhantemente, na Ceasa/ES - Vitória esta participação foi de 88%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi de 80% e na Ceasa/GO - Goiânia foi de 95%.

Em janeiro deste ano, o que se assistiu em Minas Gerais foram chuvas intensas nas regiões produtoras que provocaram diminuição no ritmo de colheita, além de causar perdas nas lavouras. A pressão de alta sobre os preços foi em função da queda na oferta, que em janeiro de 2022 foi quase 15% menor em comparação a dezembro de 2021. Com relação ao mesmo mês de 2021, a queda foi de 8%.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

Fevereiro iniciou com cenário idêntico ao de janeiro. Preços em alta devido a continuação das chuvas nas áreas produtoras, sobretudo de Minas Gerais. A baixa oferta de outros estados também é motivo para as altas de preços. Na CeasaMinas - Belo Horizonte a média do início de fevereiro está mais do que 50% acima da média de janeiro. Na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a alta também está próxima dos 50%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

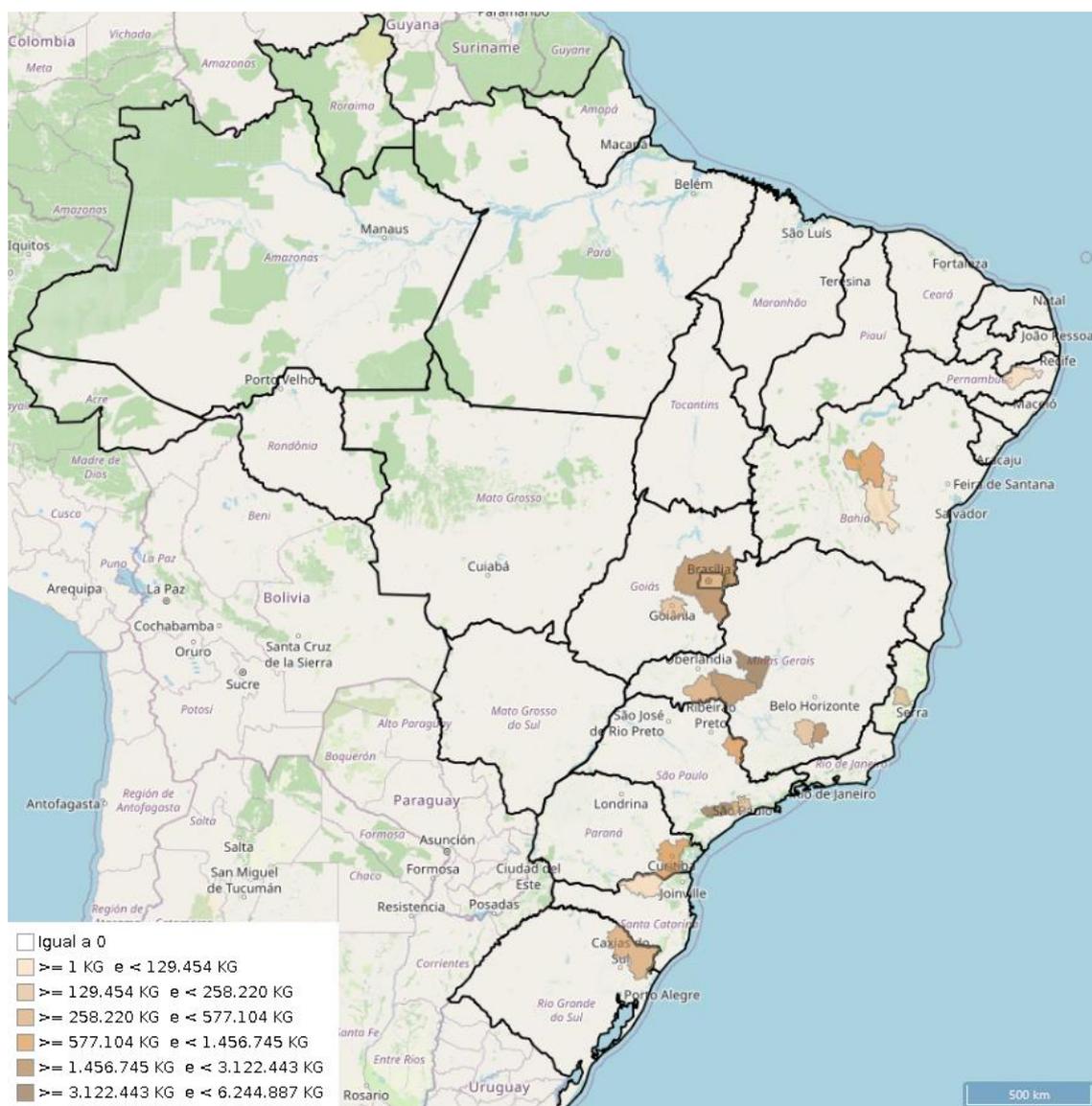


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	16.600 Kg	15.300 Kg	20.220 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.244.886
PIEIDADE-SP	4.751.157
ARAXÁ-MG	2.003.948
BARBACENA-MG	1.583.703
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.456.745
CURITIBA-PR	1.195.826
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.028.204
IRECÊ-BA	823.400

cont.

RIO NEGRO-PR	577.104
ITAPEKERICA DA SERRA-SP	551.375
UBERABA-MG	452.800
BRASÍLIA-DF	389.766
VACARIA-RS	258.220
SÃO JOÃO DEL REI-MG	248.160
GOIÂNIA-GO	188.517
SANTA TERESA-ES	133.220
SÃO PAULO-SP	129.454
SEABRA-BA	106.500
VALE DO IPOJUCA-PE	87.000
CANOINHAS-SC	81.100

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.342.532
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.871.514
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.373.372
CARANDÁ-MG	BARBACENA-MG	1.583.600
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.388.740
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	984.108
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	794.400
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	784.750
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	577.370
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPEKERICA DA SERRA-SP	550.100
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	511.349
UBERABA-MG	UBERABA-MG	450.840
ITOBÍ-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	446.120
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	393.320
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	389.766
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	311.120
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	309.228
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	280.200
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	185.115
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	153.000

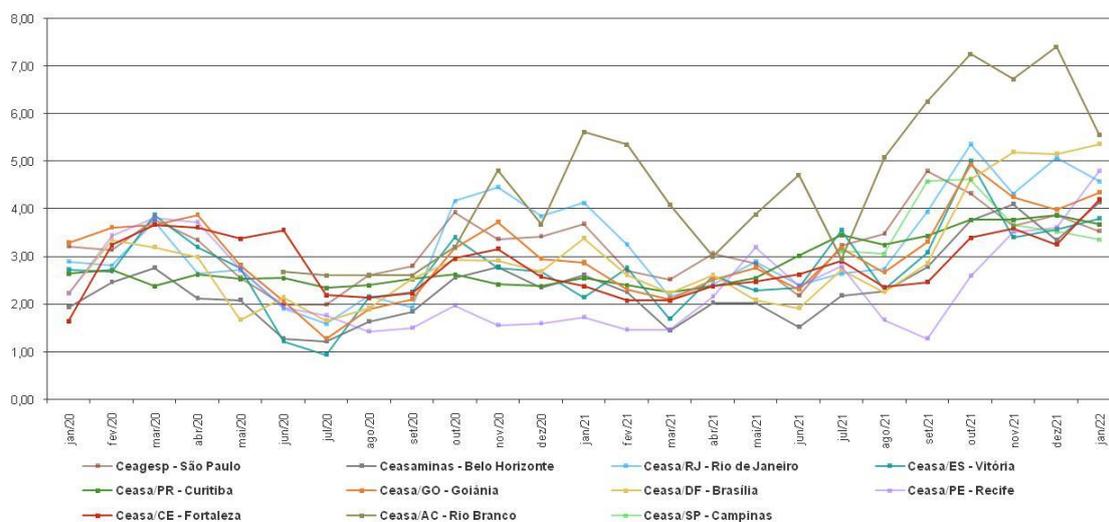
Fonte: Conab



TOMATE

O movimento de preços continua a trajetória ascendente iniciada nos últimos meses de 2021, conforme visualiza-se no gráfico de preço médio (Gráfico 12). Apesar de não terem sido registrados aumentos em todos os mercados, naqueles onde houve declínio, estes foram de pequena monta, não afetando a inclinação positiva em comparação a meados de 2021. Altas ocorreram nas Ceasa/PE - Recife (32,68%), Ceasa/CE - Fortaleza (28,83%), CeasaMinas - Belo Horizonte (23,55%), Ceasa/GO - Goiânia (9,00%), na Ceasa/ES - Vitória (6,36%) e Ceasa/DF - Brasília (3,95%). As Ceasas que tiveram percentuais negativos nos preços foram: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,64%), Ceagesp - São Paulo (9,17%), Ceasa/SP - Campinas (5,02%) e Ceasa/PR - Curitiba (4,66%). Na Ceasa/AC - Rio Branco a queda de preço foi significativa, de 24,97%, porém esses estão em altos patamares em comparação com as demais Ceasas.

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

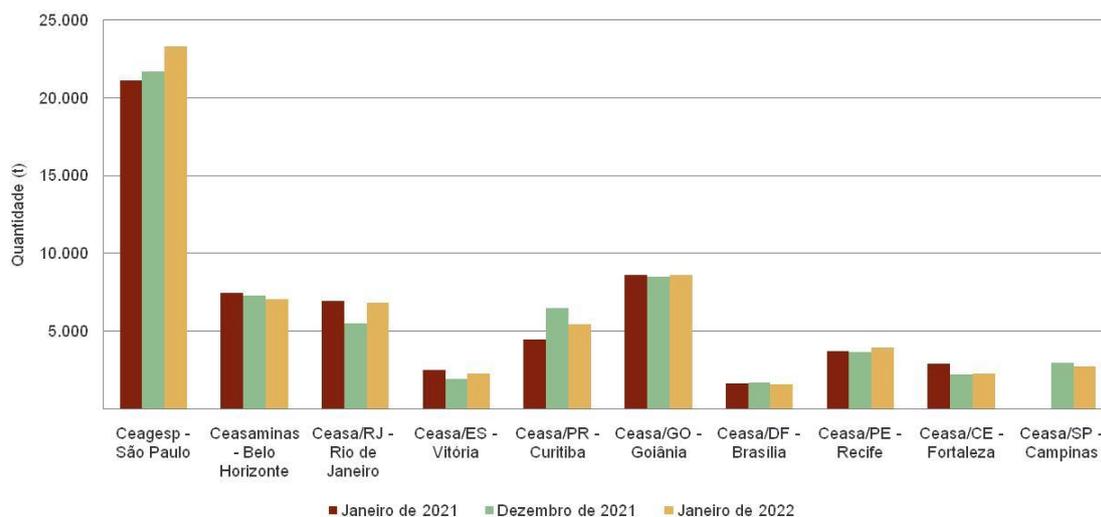
A oferta em janeiro apresentou um pequeno aumento de 3,3% em relação a dezembro de 2021. Os preços reagiram de acordo com as ofertas locais. A oferta de tomate produzido em São Paulo e Rio de Janeiro aumentou. Já no Paraná, apesar da oferta do próprio estado ter sido menor, a demanda foi complementada pela produção catarinense. No Nordeste, onde foram registradas altas de preço, a oferta regional se manteve quase estável, porém durante o mês os preços diários oscilaram significativamente. Na região Centro-Oeste a oferta decresceu 10%, com preços em alta.

Destaca-se o período de temperaturas máximas elevadas, em algumas regiões, que aceleraram a maturação dos frutos, o que explica aumentos significativos de oferta, com escassez em seguida, provocando variações frequentes nos preços.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

Esse movimento de mudança dos preços está sendo observado no início de fevereiro em alguns estados, como em São Paulo. Na Ceagesp, entreposto da capital, e na Ceasa de Campinas os preços, que em janeiro registraram queda, agora estão em alta, de 5% e 17%, respectivamente. No Rio de Janeiro/RJ e em Vitória/ES os percentuais são negativos, cerca de 15% e 5%, na ordem. Na Ceasa/CE – Fortaleza, os preços tiveram reversão: depois de uma alta de 28% em janeiro, agora eles estão em declínio de quase 20% no início de fevereiro.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

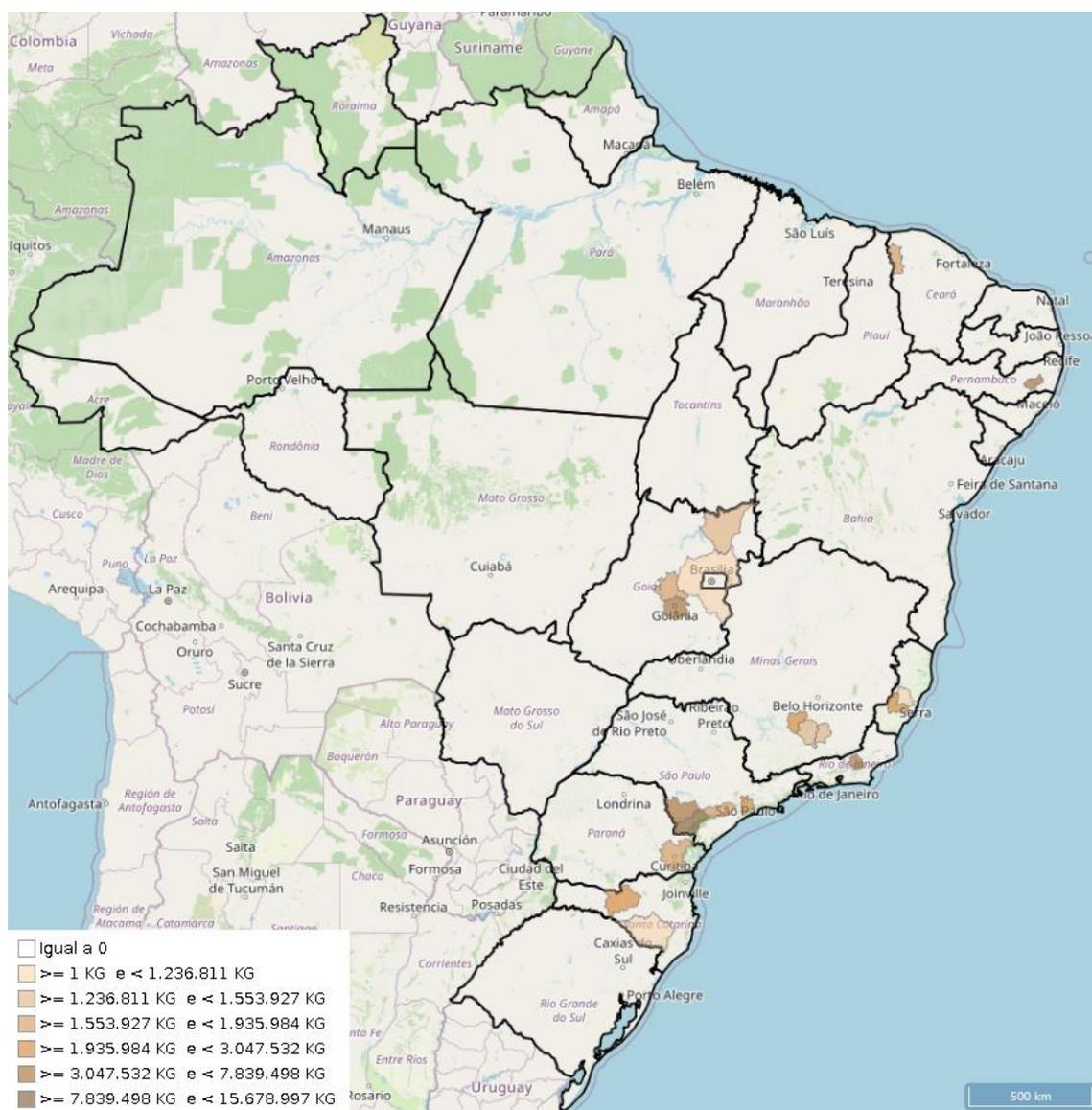


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	47.214 Kg	64.350 Kg	76.608 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	15.678.996
GOIÂNIA-GO	3.527.490
ITAPEVA-SP	3.419.619
NOVA FRIBURGO-RJ	3.275.266
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.047.532
JOAÇABA-SC	2.579.905
SÃO PAULO-SP	2.073.502
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.020.321
OLIVEIRA-MG	1.935.984

cont.

CURITIBA-PR	1.786.457
PIEDADE-SP	1.694.991
IBIAPABA-CE	1.583.850
ANÁPOLIS-GO	1.553.927
BARBACENA-MG	1.525.497
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.496.377
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.335.312
MOJI MIRIM-SP	1.236.811
CAMPOS DE LAGES-SC	1.005.626
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	979.531
SANTA TERESA-ES	969.384

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.909.834
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.298.481
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.904.742
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.494.055
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.300.266
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.073.502
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.926.172
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	1.871.596
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.567.660
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.494.177
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.417.571
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.407.100
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.399.140
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.324.532
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.216.534
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.203.671
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.202.594
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.130.823
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.108.411
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.093.032

Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de janeiro, o segmento apresentou queda de 5,5% em relação ao mês anterior, porém, em relação ao mesmo mês de 2021, nota-se uma alta de 5,3%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

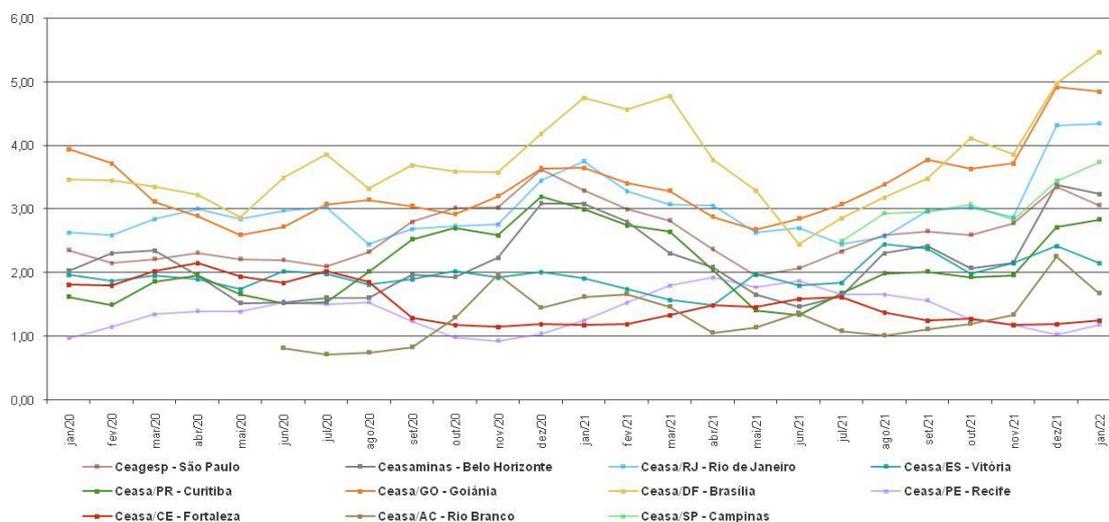
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No que diz respeito aos preços da banana, aconteceram altas na Ceasa/PE - Recife (15,53%), Ceasa/DF - Brasília (9,84%), Ceasa/SP - Campinas (8,72%), Ceasa/CE – Fortaleza (5,04%) e Ceasa/PR - Curitiba (4,41%); quedas na Ceasa/AC - Rio Branco (25,66%), Ceasa/ES - Vitória (10,74%), Ceagesp - São Paulo (8,66%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (4,14%); e praticamente estável na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/GO - Goiânia.

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (7,72%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,51%) e Ceasa/PE - Recife (9,52%). Alta na oferta foi detectada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,98%). Já em relação a janeiro de 2021, em relevo a alta na Ceasa/PE - Recife (10,23%) e a queda na Ceasa/GO - Goiânia (41,69%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,36%).

Janeiro foi marcado por leve aumento da disponibilidade da banana nanica e estabilidade ou mesmo a queda dos preços nas regiões produtoras e em algumas Ceasas, principalmente do Centro-Sul do país, além de restrição ainda maior da oferta da banana prata e a continuidade de sua tendência altista de preços. Essa restrição de oferta, que já vem desde meados de novembro, deve continuar por mais algum tempo, mesmo com a presença de demanda restrita, já que a maior parte das regiões produtoras da prata foi afetada anteriormente por secas, geadas ou mesmo chuvas intensas e atualmente está em período de entressafra – como as mineiras Janaúba e

Januária, além de várias praças capixabas. Essas regiões registraram muitas chuvas que dificultaram os tratamentos culturais, na colheita e nas operações logísticas em diversas plantações. Quando a produção começar a aumentar, com previsão para março, os preços ao consumidor podem ter quedas mais intensas, já que em algumas localidades eles caíram levemente pelo fato dos consumidores não aceitarem os preços muito elevados.

No que tange à produção e comercialização de banana nanica houve leve aumento de sua oferta nas principais regiões produtoras (Registro/SP e praças catarinenses), com lotes de qualidade mais elevada. Com isso, os preços registraram leves quedas nas roças, em diversos entrepostos atacadistas e no varejo. Fevereiro deve seguir essa dinâmica, com queda de preços em algumas Ceasas e estabilidade em outras, a depender da demanda de compradores institucionais – como escolas (volta às aulas) –, até que a safra dessa variedade de banana entre no mercado em meados de abril e possa provocar uma queda mais vigorosa nos preços ao consumidor.

As principais regiões produtoras no mês foram Janaúba (6,71 mil toneladas), Januária (1,61 mil toneladas), Itabira (1,3 mil toneladas), Montes Claros (811 toneladas) e Belo Horizonte (756 toneladas), em Minas Gerais; praças capixabas (especialmente Linhares, Santa Teresa e Afonso Cláudio), com 6,3 mil toneladas; Registro/SP, com 3,89 mil toneladas (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,44 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana e Médio Capiberibe (4,34 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa (BA), com 1,67 mil toneladas e Joinville e Blumenau (grandes produtoras catarinenses de nanica), com 2,58 mil toneladas.

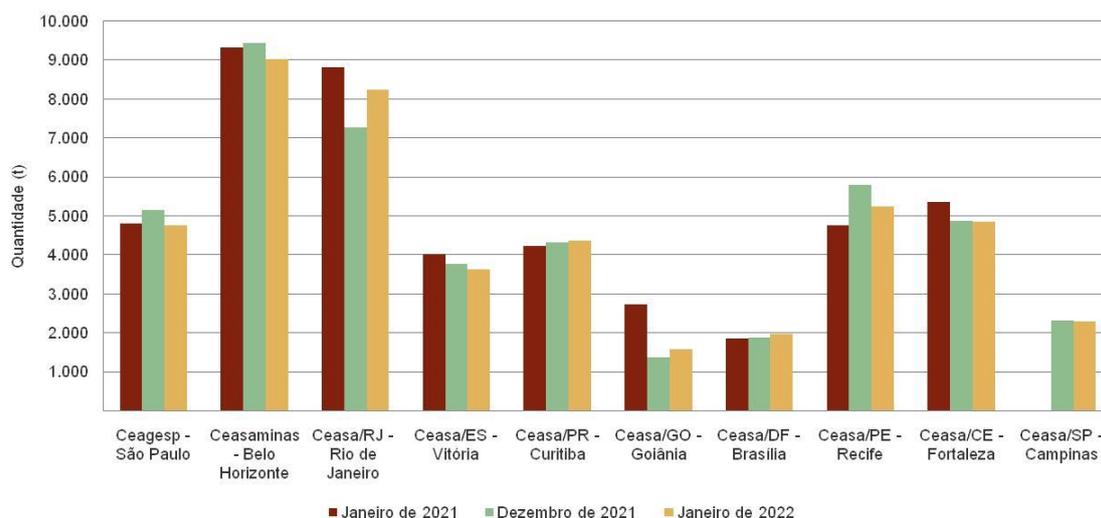
Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

No período considerado, ao observarmos no aplicativo de preços diários “PROHORT CEASAS”, observa-se para a banana nanica estabilidade na maioria das Ceasas, com quedas pontuais na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/PR - Cascavel e Ceagesp – Ribeirão Preto. Já para a banana prata não houve tendência definida na direção dos preços, com destaque para a alta na Ceasa/TO - Palmas, Ceagesp - Sorocaba e queda na CeasaMinas - Uberaba, AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/BA - Salvador. Essa dinâmica já representa um início de inflexão do movimento de ascensão de preços presente nos meses anteriores.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, tanto o leste catarinense (nanica), sul de São Paulo (nanica) e as praças capixabas experimentarão em

fevereiro e março temperaturas e chuvas na média climatológica ou levemente acima dela, o que pode favorecer o desenvolvimento e amadurecimento das frutas para a nova safra; já produtores de banana prata no norte mineiro podem ter problemas com a produtividade e o aumento do custo dos insumos por causa das chuvas abaixo da média e da maior temperatura nessas áreas.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	876.295 Kg	198.075 Kg	163.480 Kg

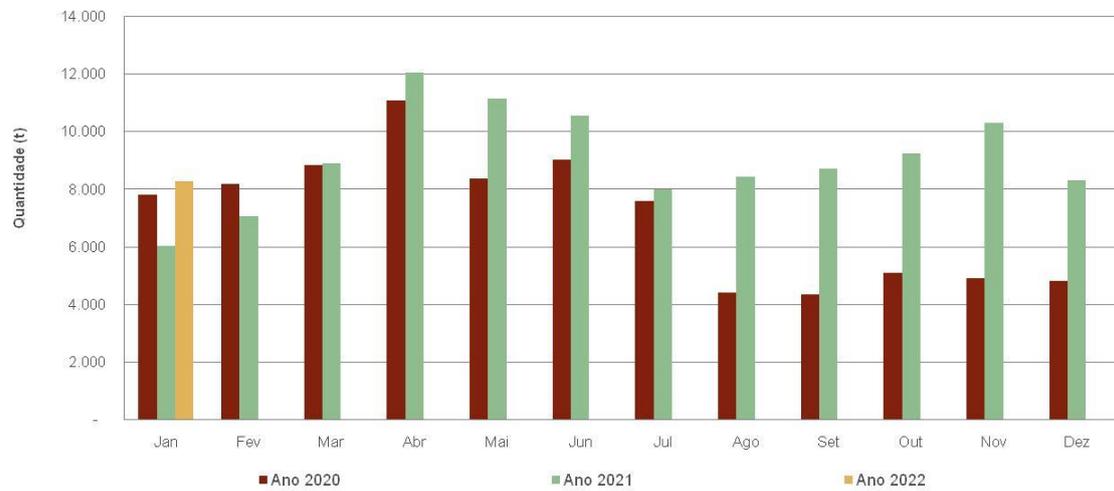
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas começaram 2022 com um volume de 8,25 mil toneladas, número superior em 34,64% em relação a janeiro de 2021, e o valor auferido foi US\$ 3,26 milhões, maior 34,04% em relação à parcial do ano passado. Depois de terminar o ano com ótimo e crescente volume enviado, dando continuidade à trajetória crescente dos últimos anos, 2022 começou aquecido, mesmo com problemas logísticos causados pela pandemia, pela desvalorização do real (que aumentou o custo dos insumos e defensivos agrícolas) e com desafios nas plantações causados por problemas climáticos (ora estiagens, ora chuvas intensas, incitando o aparecimento de doenças fúngicas). O principal destino foi o Mercosul (já que alguns concorrentes latinos têm tido problemas sanitários e na produção da fruta), mas também a Europa, e os envios

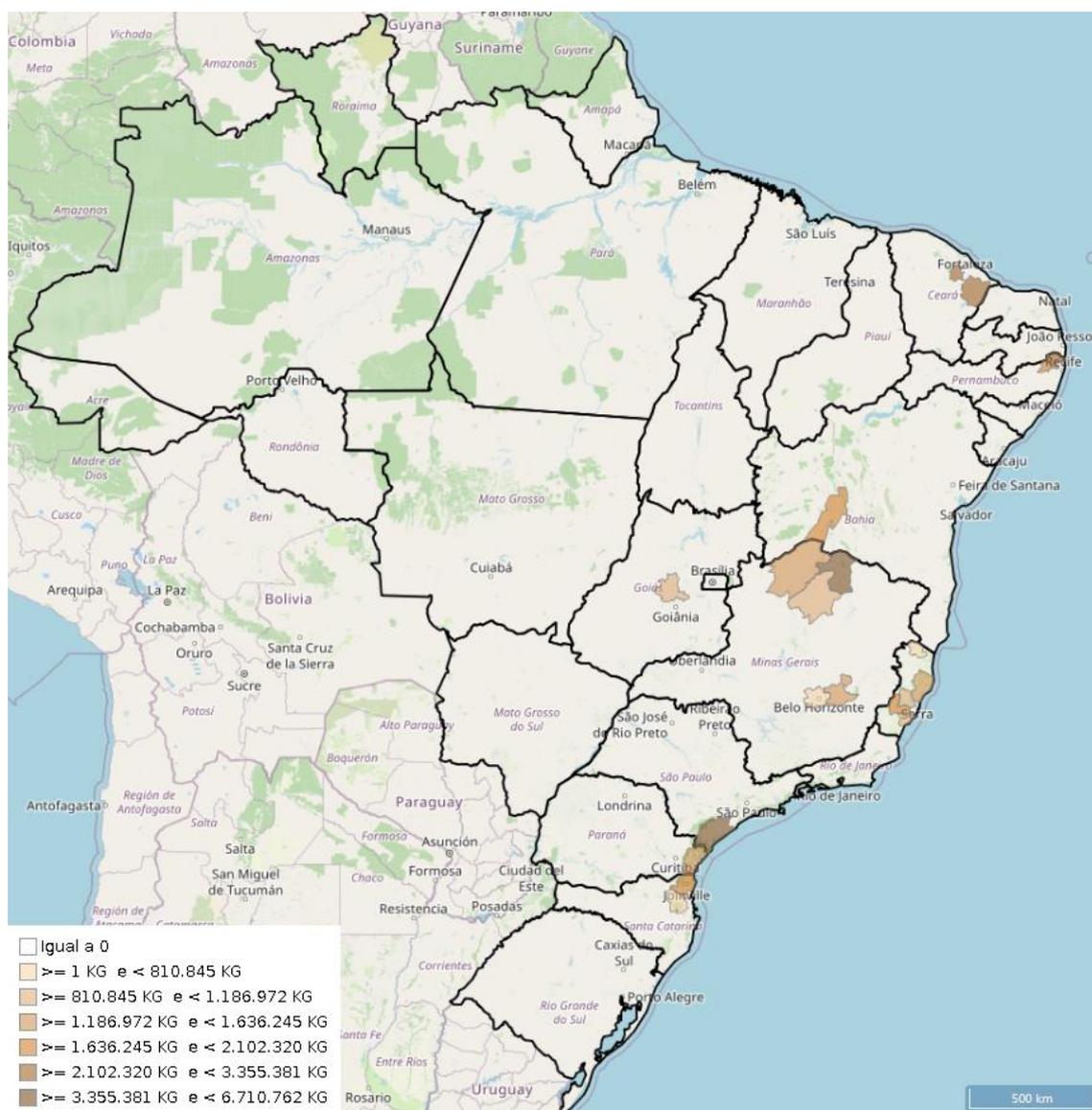
podem crescer ainda mais, mesmo com desafios sanitários e de mercado que possam se fazer presentes.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.710.761
REGISTRO-SP	3.893.835
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.708.902
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.337.630
BATURITÉ-CE	2.102.320
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.954.592
JOINVILLE-SC	1.835.362
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.669.133

cont.

MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.636.245
JANUÁRIA-MG	1.610.161
LINHARES-ES	1.528.132
ITABIRA-MG	1.301.414
PARANAGUÁ-PR	1.186.972
SANTA TERESA-ES	1.123.126
GUARAPARI-ES	935.860
ANÁPOLIS-GO	875.360
MONTES CLAROS-MG	810.845
BELO HORIZONTE-MG	755.760
MONTANHA-ES	739.640
BLUMENAU-SC	729.100

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.205.173
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.567.560
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.169.840
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.810.808
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.508.132
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.208.922
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.157.254
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.107.512
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	840.250
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	827.836
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	796.537
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	782.163
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	741.597
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	739.640
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	729.100
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	701.949
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	698.840
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	667.970
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	649.926
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	618.702

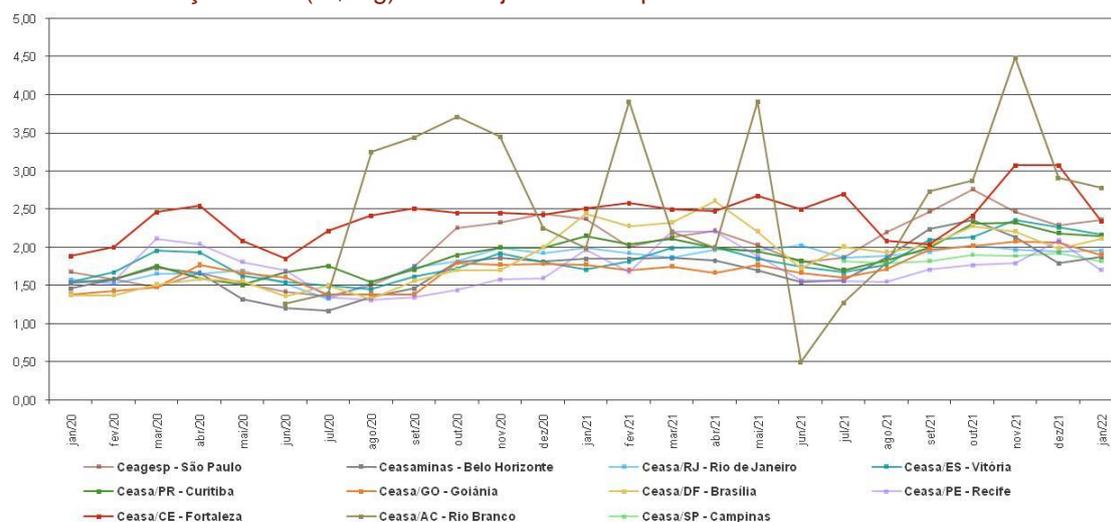
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja houve queda de preços na Ceasa/AC - Rio Branco (4,17%), Ceasa/SP - Campinas (5,8%), Ceasa/ES - Vitória (4,43%), Ceasa/GO - Goiânia (7,59%), Ceasa/PE - Recife (18,65%) e Ceasa/CE - Fortaleza (23,76%); alta na Ceagesp - São Paulo (3,11%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,38%) e Ceasa/DF - Brasília (6,57%) e estabilidade na Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta (Gráfico 19), ocorreu alta na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,73%), Ceagesp - São Paulo (16,04%) e Ceasa/CE - Fortaleza (60,49%); queda destacada houve na Ceasa/GO - Goiânia (15,67%). Em relação a janeiro de 2021, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21,78%) e Ceasa/PR - Curitiba (26,63%), além da queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (21,2%).

O mês de janeiro foi marcado pela elevação da oferta em relação ao mês anterior (em percentuais pequenos ainda) junto à queda das cotações na maioria das Ceasas, principalmente nas três primeiras semanas, quando as chuvas mais intensas junto ao tempo mais fresco, embora tenham também dificultado a colheita, inibiram ainda mais a demanda já enfraquecida. Por outro lado, as chuvas mais frequentes ajudaram no desenvolvimento de diversos pomares.

Já no último terço do mês, a demanda no varejo experimentou leve aquecimento, e assim, as cotações começaram a entrar em curva de elevação, com posterior

estabilização na primeira quinzena de fevereiro. Já a demanda das indústrias produtoras de suco continua aquecida, tendo em vista que nove centros processadores estiveram em funcionamento por causa do atraso da safra 21/22, consoante a Esalq/Cepea.

Em relação à próxima safra o FUNDECITRUS fez nova estimativa que confirmou a estimativa anterior para o cinturão citrícola de 264,14 milhões de caixas de 40,8 kg, corroborando a análise prospectiva que previa que, devido à seca e ao baixo volume de chuvas – além de estresse hídrico do solo em diversas regiões produtoras do cinturão –, as floradas, o crescimento e enchimento dos frutos seriam bastante prejudicados.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

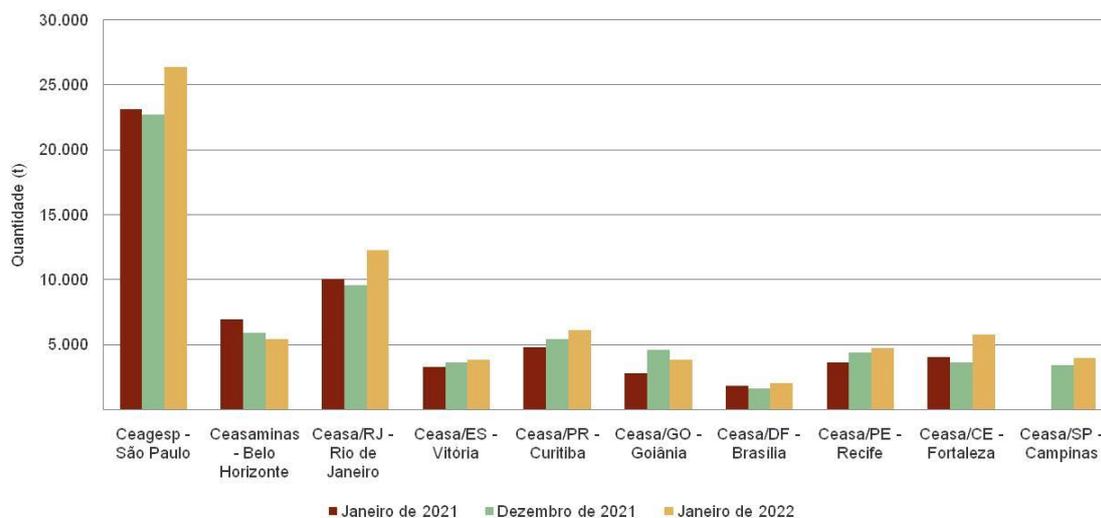
No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários “PROHORT CEASAS”, o preço da laranja pera mostrou estabilidade na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a queda na Ceasa/PA - Belém, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceagesp - Sorocaba. Alta relevante ocorreu na Ceasa/DF - Brasília.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, fevereiro e março serão marcados por precipitações na média climatológica ou levemente acima dela no cinturão citrícola e na região de Boquim (SE), além da temperatura estável, na média histórica. Isso ajudará na finalização das floradas e no enchimento das frutas, de forma que a próxima safra seja melhor do que a anterior, principalmente nas praças paulistas.

Exportação

As exportações de laranja para o exterior em janeiro de 2022 foram de 32,7 toneladas, pouco mais de 5% daquilo que foi enviado em janeiro de 2021, e a receita dos exportadores foi de US\$ 27,7 mil, número correspondente a 18,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com os problemas ligados à quebra de safra ocorrida no ano anterior, a disponibilidade para envios de laranja *in natura* foram menores. Com o próprio FUNDECITRUS tendo reestimado e revisado suas projeções, a produção esse ano será baixa novamente, o que continuará significando a perda de uma janela de oportunidade deixada pela quebra de safra na Flórida.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

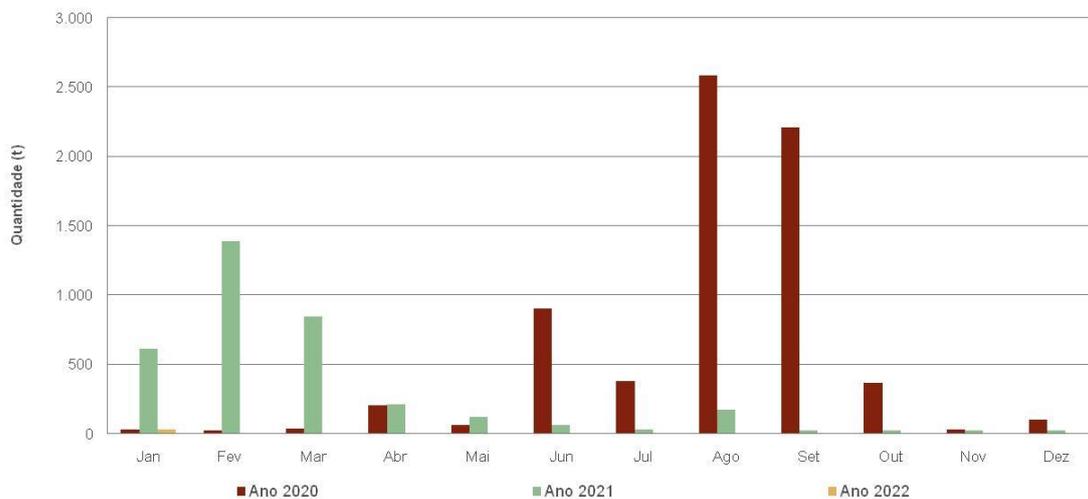


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	255.536 Kg	15.958 Kg	7.280 Kg

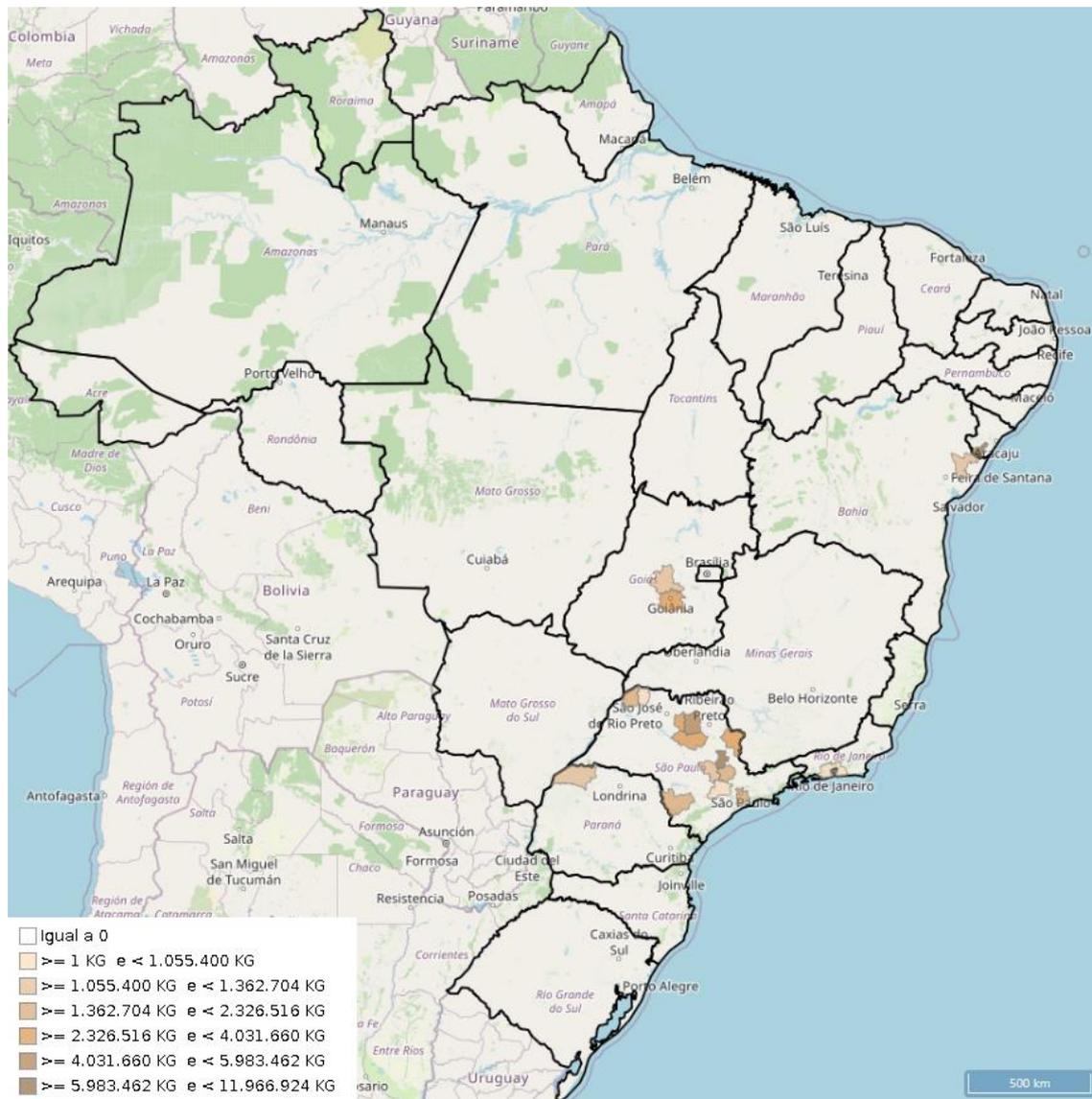
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.966.923
BOQUIM-SE	9.769.012
PIRASSUNUNGA-SP	7.866.421
MOJI MIRIM-SP	7.653.470
JABOTICABAL-SP	4.031.660
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.711.103
GOIÂNIA-GO	2.614.596
CATANDUVA-SP	2.389.149

cont.

ARARAQUARA-SP	2.326.516
SÃO PAULO-SP	1.766.774
ITAPEVA-SP	1.538.701
CAMPINAS-SP	1.470.243
JALES-SP	1.362.704
ANÁPOLIS-GO	1.320.000
PARANAÍ-PR	1.204.069
PIRACICABA-SP	1.063.300
ALAGOINHAS-BA	1.055.400
RIO DE JANEIRO-RJ	932.883
FERNANDÓPOLIS-SP	896.039
SOROCABA-SP	819.925

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

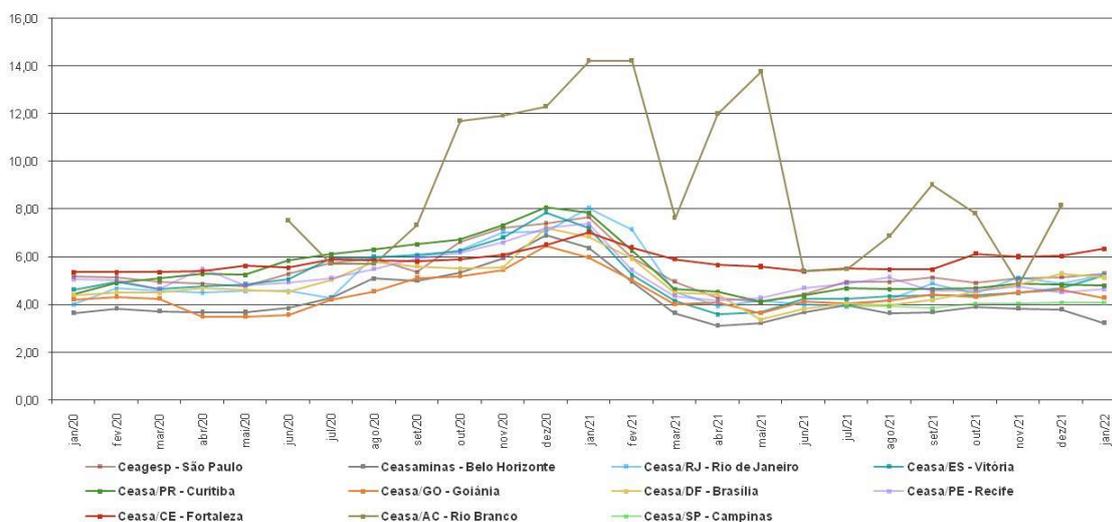
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.728.143
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	5.716.146
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.577.712
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.322.580
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	3.721.974
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	3.434.000
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.044.525
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.035.644
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.944.450
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.766.774
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.757.300
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.398.185
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.381.825
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.353.196
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.296.246
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.213.974
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.140.685
PIRACICABA-SP	PIRACICABA-SP	1.063.300
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	937.400
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	920.160

Fonte: Conab



No que diz respeito ao mercado da maçã ocorreu estabilidade de preços na Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/SP - Campinas. Quedas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (15%), Ceasa/GO - Goiânia (7,31%) e Ceasa/DF - Brasília (3,02%); altas foram detectadas na Ceagesp - São Paulo (2,71%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,57%), Ceasa/ES - Vitória (10,62%), Ceasa/PE - Recife (2,88%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,96%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada (Gráfico 22) caiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (20,4%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,67%) e Ceasa/PE - Recife (32,48%) e subiu na Ceasa/DF - Brasília (29,22%). Em relação a janeiro de 2021, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (10,79%) e Ceasa/ES - Vitória (77,84%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (26,96%).

O mês de janeiro registrou elevação dos preços nas classificadoras e na maior parte das Centrais atacadistas em consequência da queda da oferta, em continuidade ao movimento iniciado no mês anterior. Essa dinâmica aconteceu em decorrência da proximidade da finalização dos estoques da safra passada nas câmaras frias. Como a colheita mal começou, assim como a categorização das frutas (tipo 1, 2 e 3), a disponibilidade esteve baixa. Isso deve mudar na segunda quinzena de fevereiro, quando a colheita da gala for intensificada e começarem a entrar no mercado as maçãs fuji da nova safra.

De qualquer forma, é importante notar que, por causa do período longo de estiagem no sul do país, o enchimento e talvez a qualidade de muitas maçãs fiquem comprometidos, gerando assim mais maçãs miúdas (categoria 3) para serem comercializadas. Em janeiro e no início de fevereiro, aqueles produtores de maçãs precoces (em destaque a variedade eva) que comercializaram suas frutas, muitos deles sem acesso às câmaras frias, gozaram de boa rentabilidade nas suas vendas.

Por causa da situação da econômica incerta e das condições climáticas (fenômeno *La Niña*), não há previsão de grandes investimentos nos pomares, ficando os gastos circunscritos à manutenção e renovação dos mesmos.

Os principais polos produtores foram as microrregiões gaúchas de Vacaria e Caxias do Sul, com 7,9 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 15,17 mil toneladas; São Paulo e Capão Bonito (SP), com 2,79 mil toneladas e Lapa, Curitiba e Maringá (PR), com 2,5 mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

Para o período considerado, segundo o aplicativo de preços diários “PROHORT CEASAS”, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas permaneceram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, em evidência as elevações na Ceasa/PB - João Pessoa, Ceasa/RN - Natal e Ceasa/PR - Cascavel. Queda relevante ocorreu na Ceasa/BA - Salvador.

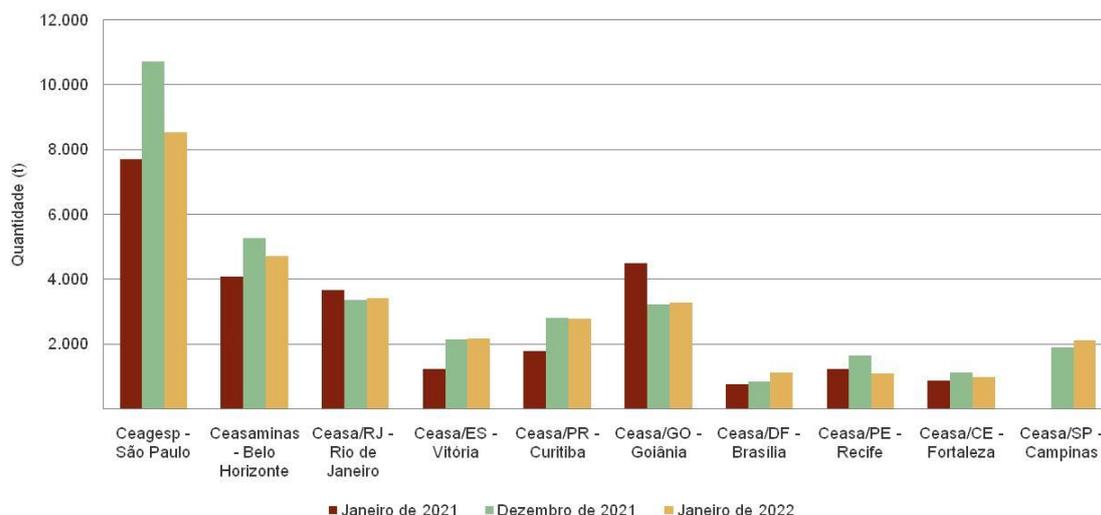
Em relação à produção da próxima safra, a tendência para fevereiro e março continua sendo a presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica no estado gaúcho e sul catarinense, decorrência do fenômeno *La Niña*. Sendo assim, poderá ocorrer, em parte, a diminuição da produtividade e do tamanho das maçãs (mais frutas miúdas, categoria 3).

Exportação

As exportações (Gráfico 23) caíram em relação a janeiro de 2021: o volume comercializado foi de 43,66 toneladas, queda de 57,59% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 54,52 mil, queda de 56,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações foram de 537 toneladas.

As exportações podem continuar satisfatórias, mesmo que menores do que a temporada anterior. Se a estiagem no sul do país cessar logo, fazendo com que os próximos lotes de maçãs sejam de maior tamanho (mesmo com o risco de impactar no nível de suculência das frutas), isso pode ser benéfico para as vendas externas direcionadas a países como Rússia, Índia e Bangladesh, ávidos consumidores desse tipo de maçã.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

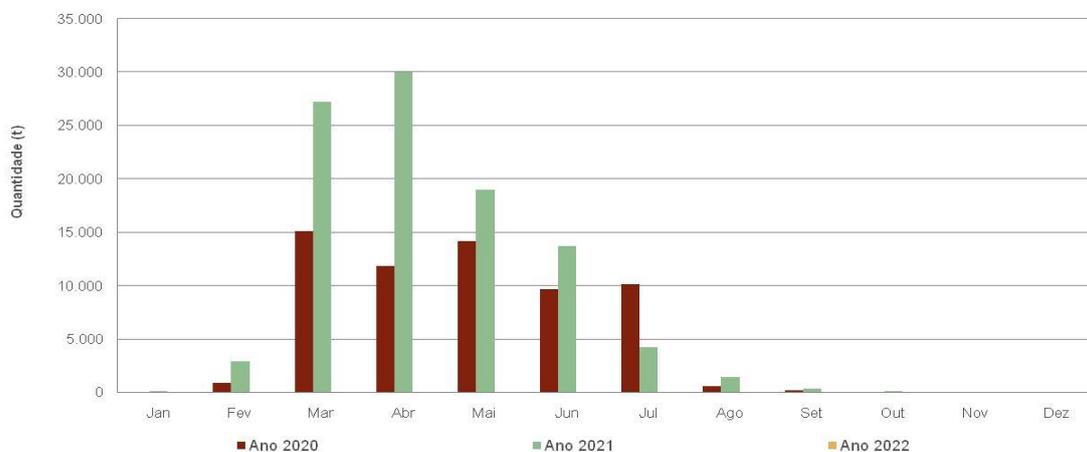


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	7.578 Kg	13.446 Kg	72.782 Kg

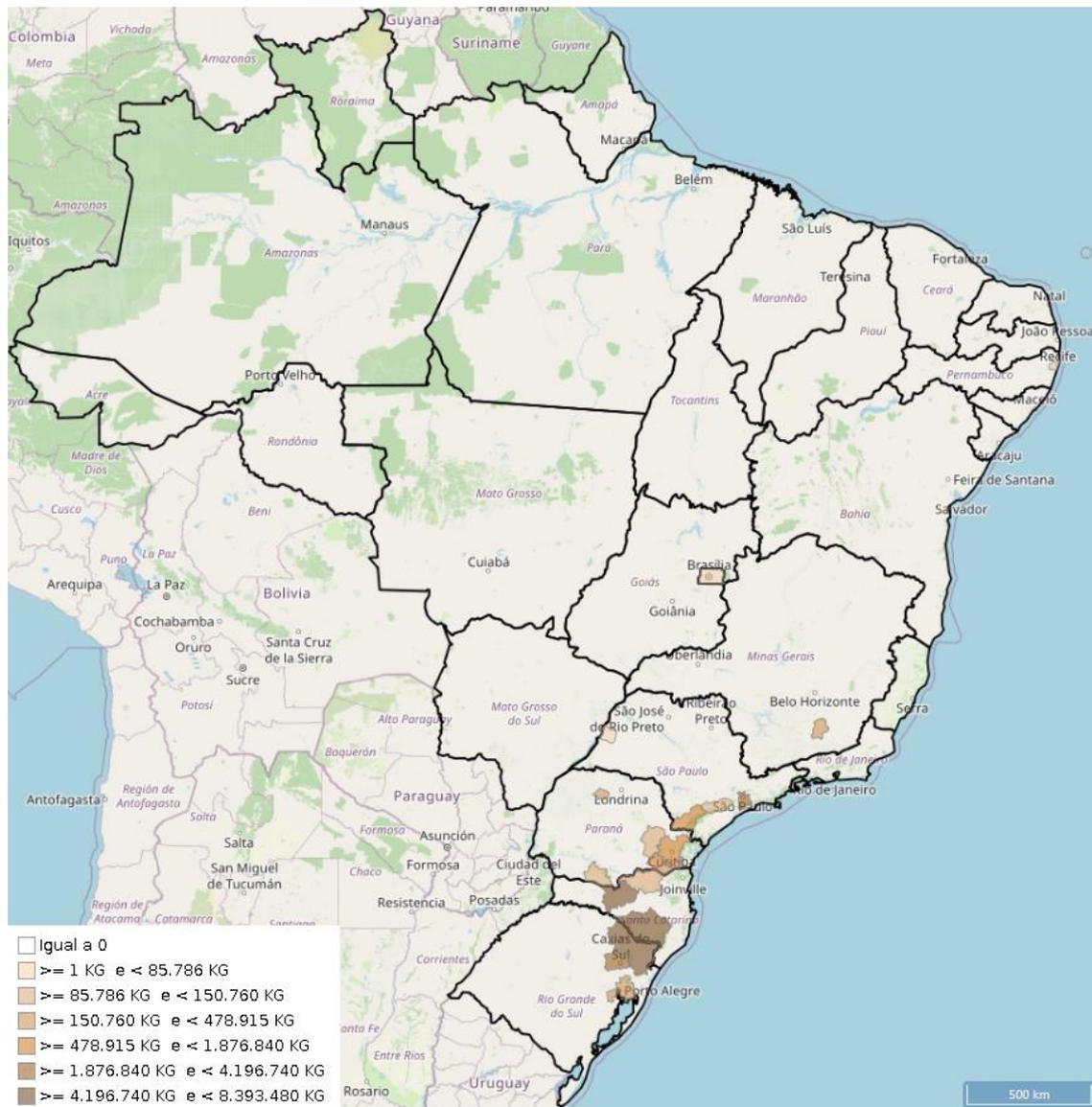
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.393.479
JOAÇABA-SC	6.770.617
VACARIA-RS	6.009.391
SÃO PAULO-SP	2.243.427
CAXIAS DO SUL-RS	1.876.840
LAPA-PR	1.210.512
CAPÃO BONITO-SP	543.362
IMPORTADOS*	537.372

cont.

CURITIBA-PR	478.915
MARINGÁ-PR	415.600
RIO NEGRO-PR	392.666
BARBACENA-MG	290.360
PORTO ALEGRE-RS	150.760
PONTA GROSSA-PR	137.934
PIEDADE-SP	113.420
CANOINHAS-SC	112.230
PALMAS-PR	85.786
BRASÍLIA-DF	67.635
RECIFE-PE	67.604
DRACENA-SP	64.512

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.348.888
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.794.171
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.362.577
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.242.527
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.324.856
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.252.366
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	915.997
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	753.856
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	537.372
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	485.770
LAPA-PR	LAPA-PR	456.656
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	415.600
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	385.862
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	350.902
CAMPO LARGO-PR	CURITIBA-PR	192.168
IPÊ-RS	VACARIA-RS	151.782
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	150.760
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	149.770
CASTRO-PR	PONTA GROSSA-PR	137.934
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	131.133

(*) Maçã importada

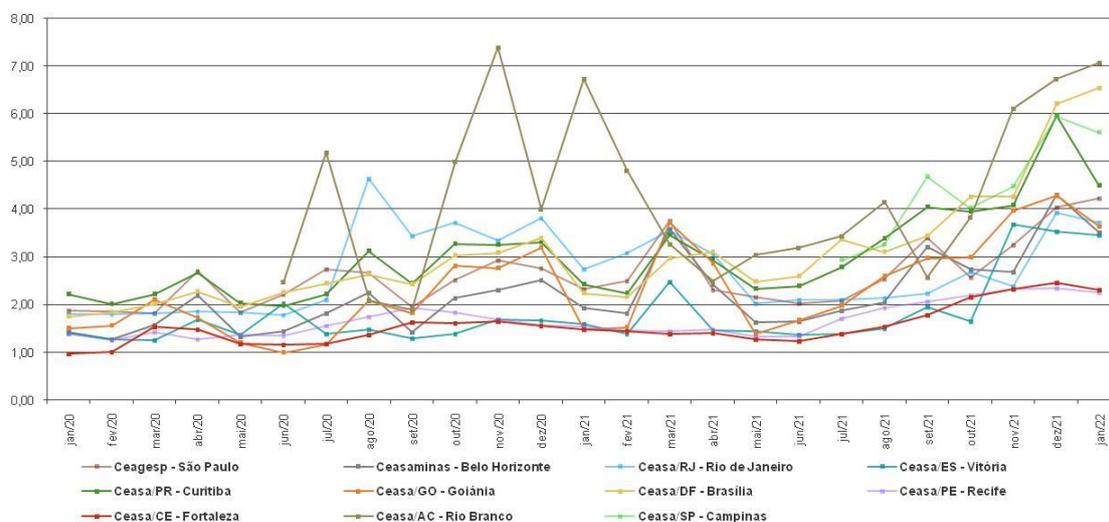
Fonte: Conab



MAMÃO

Em relação às cotações do mamão houve quase que estabilidade na Ceasa/ES - Vitória, queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (18,37%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,6%), Ceasa/SP - Campinas (5,55%), Ceasa/PR - Curitiba (24,62%), Ceasa/GO - Goiânia (14,95%), Ceasa/PE - Recife (3,85%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,5%), além de elevação na Ceagesp - São Paulo (4,44%), Ceasa/DF - Brasília (5,31%) e Ceasa/AC - Rio Branco (4,9%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada (Gráfico 25) caiu na Ceasa/GO - Goiânia (31,9%), permaneceu estável na Ceasa/CE - Fortaleza e subiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (8,08%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,35%) e Ceasa/PR - Curitiba (23,3%). Em relação a janeiro de 2021, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (39,36%) e Ceagesp - São Paulo (26,5%).

O mês de janeiro foi caracterizado pela menor produção do mamão papaya e a oferta um pouco maior do mamão formosa em relação ao primeiro, mas em níveis ainda baixos, sendo o último contrabalanceado com uma demanda fraca, mas capaz de absorvê-lo sem que houvesse muitas pressões altistas sobre as cotações, tanto é que houve queda de preços em mais da metade das Ceasas analisadas – em contraposição aos meses de novembro e dezembro, caracterizados por elevação de preços generalizada e queda da oferta para as duas variedades. Ocorreu a diminuição da produção de mamão nas plantações e seu envio às Ceasas, notadamente da

variedade papaya, afetada principalmente no oeste e sul baiano, além do norte capixaba pelas intensas chuvas em dezembro e janeiro, que inclusive provocaram alagamentos que conduziram ao apodrecimento e perdas de muitos pés de mamão.

As precipitações trouxeram também o aumento da incidência de doenças fúngicas como pinta preta e antracnose, notadamente no mamão formosa, o que foi mais um fator a contribuir para a não elevação dos preços. À medida que as chuvas diminuïrem, o controle das doenças do mamoeiro será mais efetivo, porém, os preços podem ficar pressionados em decorrência da oferta provavelmente não aumentar muito até fins de março, como pode ser vislumbrado no primeiro decêndio de fevereiro a partir do aplicativo de preços diários do PROHORT.

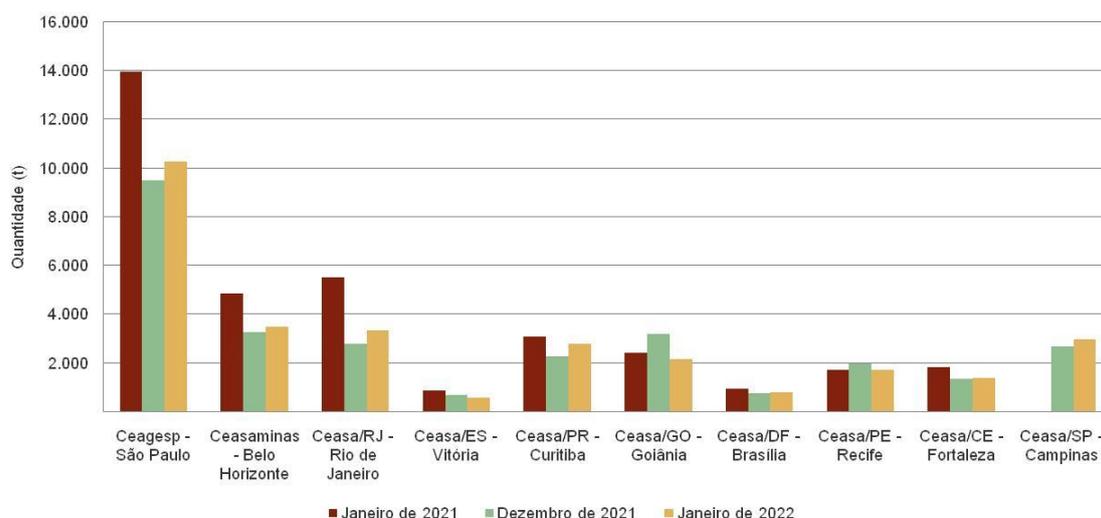
As principais microrregiões produtoras foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia e São Mateus, com mais de 10,7 mil toneladas; Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Barreiras e Bom Jesus da Lapa, Livramento e Itabuna, com mais de 12,3 mil toneladas, na Bahia; Pirapora e Janaúba (MG), com 1,35 mil toneladas; e Mossoró (RN), com 1,7 mil toneladas produzidas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

No período considerado, para o mamão formosa, os preços apresentaram estabilidade ou alta na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceagesp - São José do Rio Preto, Ceasa/PR - Cascavel e Ceasa/PB - João Pessoa, além da queda na Ceasa/RN - Natal. Já os preços no atacado para o mamão papaya apresentaram queda ou estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceagesp - Araraquara, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/ES - Vitória. Alta relevante ocorreu na Ceasa/PA - Belém.

A previsão de chuvas e a temperatura média do ar estarão dentro da média histórica nas principais regiões produtoras (centro-sul baiano e praças capixabas), consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Já o norte mineiro pode ter problemas em relação à produtividade e qualidade das frutas por causa da escassez de chuvas; isso gerará a necessidade de mais tratamentos culturais e aumento dos custos.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	3.700 Kg	3.423 Kg	1.522 Kg

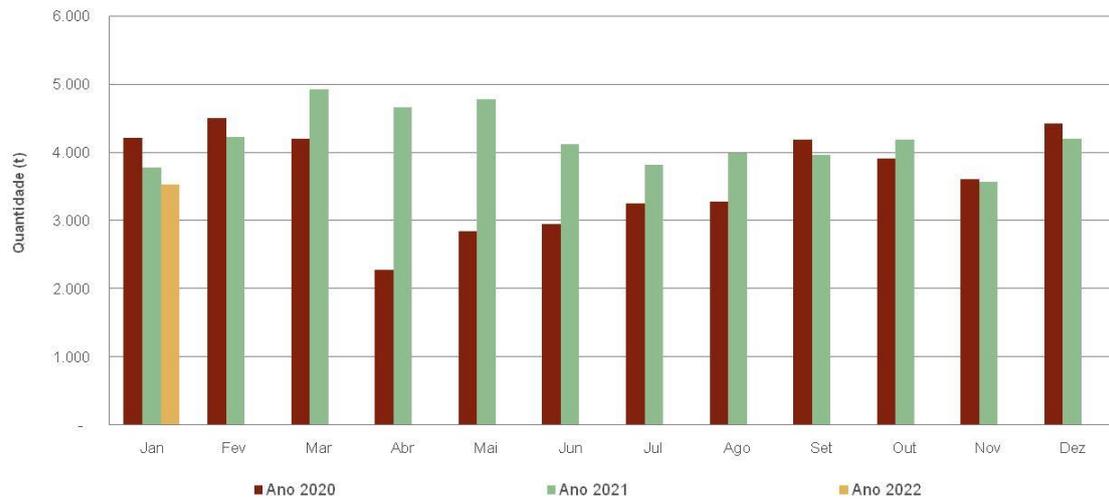
Fonte: Conab

Exportação

As exportações (Gráfico 26) caíram em relação ao mês de janeiro/2021, pois o volume comercializado foi de 3,54 mil toneladas, queda de 6,5%, e o valor comercializado foi de US\$ 3,9 milhões, alta de 5,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já era esperado que o volume cairia um pouco (após números recordes para as vendas externas) por causa dos problemas na produção do mamão em algumas regiões produtoras, como menores investimentos nos anos anteriores e chuvas que comprometeram e continuarão a comprometer a qualidade de vários lotes nos meses seguintes (doenças fúngicas).

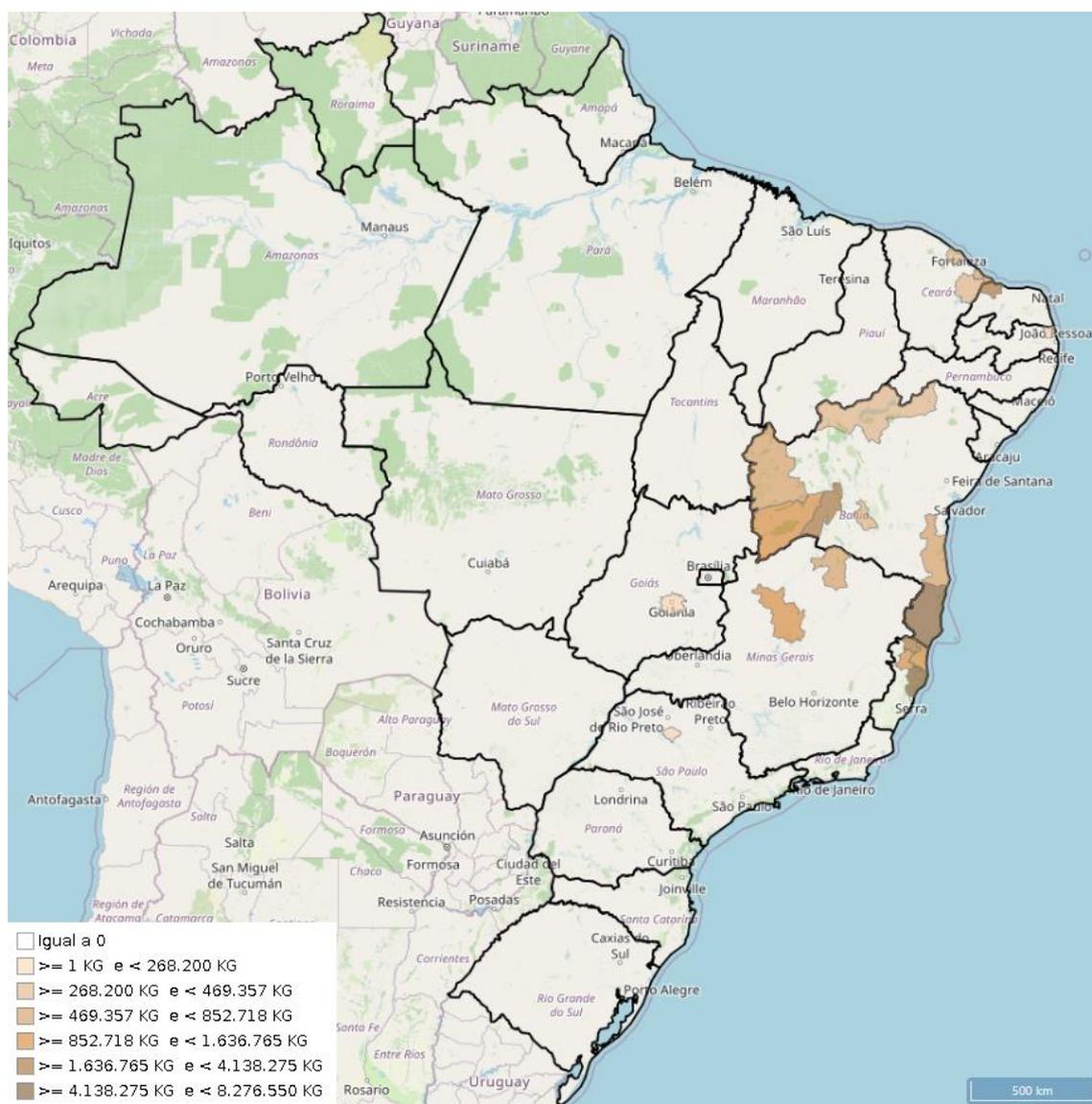
No entanto, mesmo com os envios menores, o faturamento foi mais elevado principalmente por causa da desvalorização do câmbio e um leve aumento do preço desses produtos notadamente na Europa (países ibéricos, Alemanha, Holanda e Inglaterra), principal destino da produção do mamão e que continua com demanda aquecida em relação à fruta brasileira.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.276.549
LINHARES-ES	4.480.919
MONTANHA-ES	3.558.629
MOSSORÓ-RN	1.704.773
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.636.765
SÃO MATEUS-ES	1.529.876
NOVA VENÉCIA-ES	1.015.712
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	961.930

cont.

PIRAPORA-MG	852.718
BARREIRAS-BA	809.116
JANAÚBA-MG	496.456
LITORAL DE ARACATI-CE	483.680
ILHÉUS-ITABUNA-BA	469.357
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	349.000
FORTALEZA-CE	277.820
JUAZEIRO-BA	275.600
BAIXO JAGUARIBE-CE	268.200
LITORAL NORTE-PB	250.720
NOVO HORIZONTE-SP	220.100
GOIÂNIA-GO	188.940

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.249.302
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.764.792
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.217.506
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.058.515
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.611.657
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.337.065
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.158.797
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.136.140
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.080.833
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	1.008.512
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	809.116
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	741.149
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	719.552
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	639.116
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	617.570
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	500.830
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	481.680
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	457.576
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	452.000
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	451.257

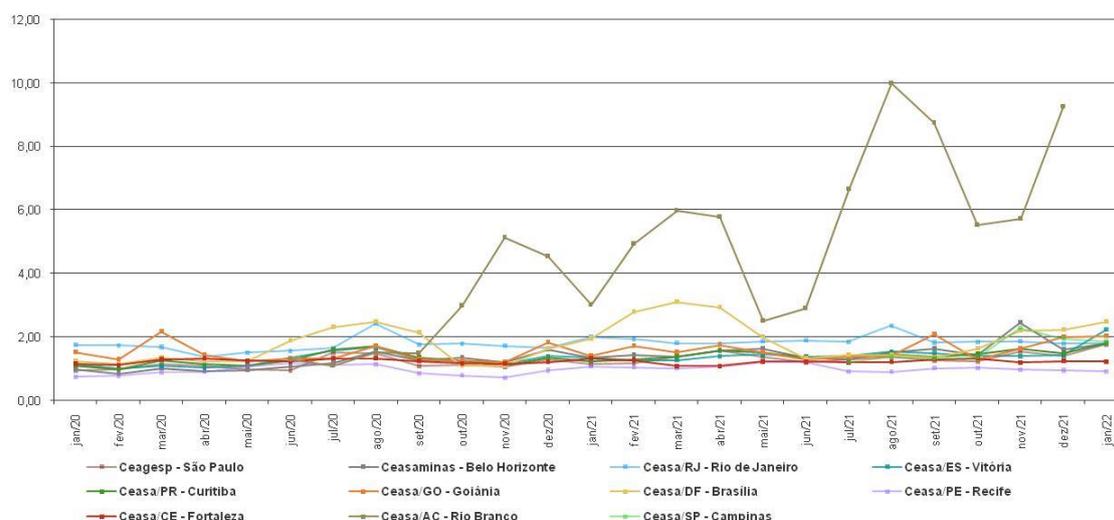
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços no mercado da melancia subiram na Ceagesp - São Paulo (26,62%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,18%), Ceasa/ES - Vitória (55,94%), Ceasa/PR - Curitiba (19,87%) e Ceasa/DF - Brasília (11,21%); estiveram estáveis na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/GO - Goiânia e Ceasa/CE - Fortaleza; e caíram na Ceasa/SP - Campinas (3,61%) e Ceasa/PE - Recife (3,16%).

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta (Gráfico 28), ocorreram descensos em quase todas as Ceasas, à exceção da alta na Ceasa/ES - Vitória (12,03%). Os destaques de queda foram Ceagesp - São Paulo (33,73%), Ceasa/SP - Campinas (30,33%) e Ceasa/PR - Curitiba (24,03%). Já em relação a janeiro de 2021 temos, em relevo, a elevação na Ceasa/PE - Recife (24,2%) e as quedas na Ceagesp - São Paulo (18,02%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,85%). Peculiarmente, na Ceasa/AC - Rio Branco, não houve registro da entrada de melancia no mercado em janeiro/22. Um dos motivos seria o fato da produção estar concentrada, nessa época, no extremo sul do país.

Janeiro foi marcado por elevação de preços junto à queda da oferta nacional, em face do mês de dezembro ter registrado comportamento oposto. A explicação para isso é que as praças gaúchas foram responsáveis pela maior parte do abastecimento nacional, já que aconteceu o fim da colheita em São Paulo e no sul baiano, inclusive de forma antecipada nessa região, em decorrência do grande volume de chuvas que prejudicou as atividades, a produtividade e a qualidade na primeira parte da safra; isso

acabou por forçar a finalização da colheita e o comprometimento do plantio para a segunda parte da safra, que deve ser iniciada em fins de fevereiro/início de março.

Já a safrinha paulista deve ser colhida ainda em ritmo lento a partir de meados de fevereiro, não só por conta de menores investimentos ou de problemas climáticos, mas também por causa da menor disponibilidade de sementes (muitas importadas) e de menos terras disponíveis para plantio (lavouras concorrentes).

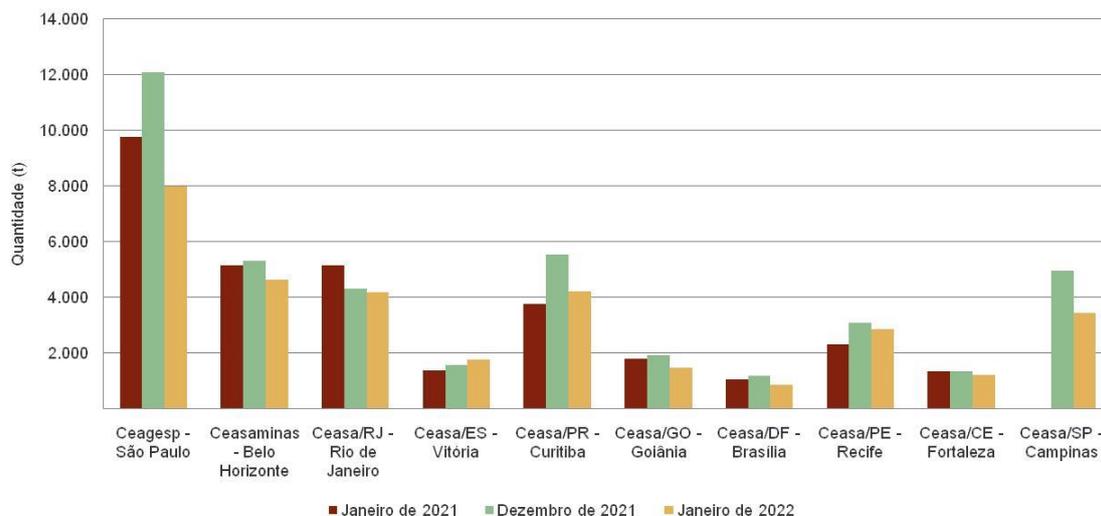
Assim, a oferta nacional deve aumentar, deixando a praça gaúcha de ser a maior fornecedora da fruta. Inclusive, por causa dessas restrições em São Paulo e na Bahia, os preços da fruta gaúcha subiram a patamares bastante elevados, propiciando a cobertura dos custos de produção (em elevação, por causa da necessidade de tratamentos culturais e de irrigação), em um contexto em que a qualidade (queimaduras na casca) e a produtividade (comprometimento do enchimento) foram menores por conta do déficit nas precipitações – fruto principalmente do fenômeno *La Niña*.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

Para esse período, o aplicativo de preços diários “PROHORT CEASAS” não apresentou tendência definida, sendo destaques a alta na Ceagesp - Araçatuba, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PR - Curitiba, além de quedas na Ceasa/PA - Belém e CeasaMinas - Barbacena.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro da normalidade no sul baiano e no estado de São Paulo, e acima da média climatológica no estado gaúcho; além disso, o volume de chuvas estará dentro da normalidade na maior parte das regiões produtoras, à exceção das praças gaúchas, o que deve continuar a impactar na produção e produtividade das frutas, que podem carecer de água para o crescimento e ficarem queimadas em parte por causa das altas temperaturas.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2021, dezembro de 2021 e janeiro de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	109.200 Kg	4.490 Kg	-

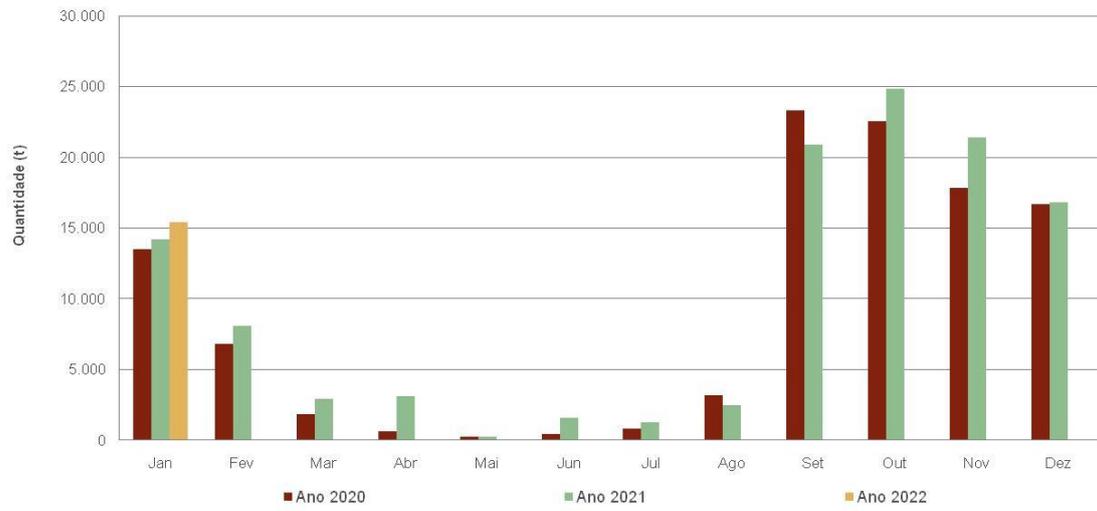
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para janeiro de 2022 foi de 15,4 mil toneladas, número 8,36% maior em relação a janeiro de 2021, e o valor da comercialização foi de US\$ 7,18 milhões, superior 7,19% em relação ao mesmo mês do ano passado. As vendas externas devem gozar de bom desempenho no ano, até mesmo superiores a 2021, que já foi recorde, pois o câmbio deve continuar desvalorizado, a procura tende a ficar aquecida nos principais centros compradores (tanto para as minimelancias potiguaras quanto para as frutas graúdas).

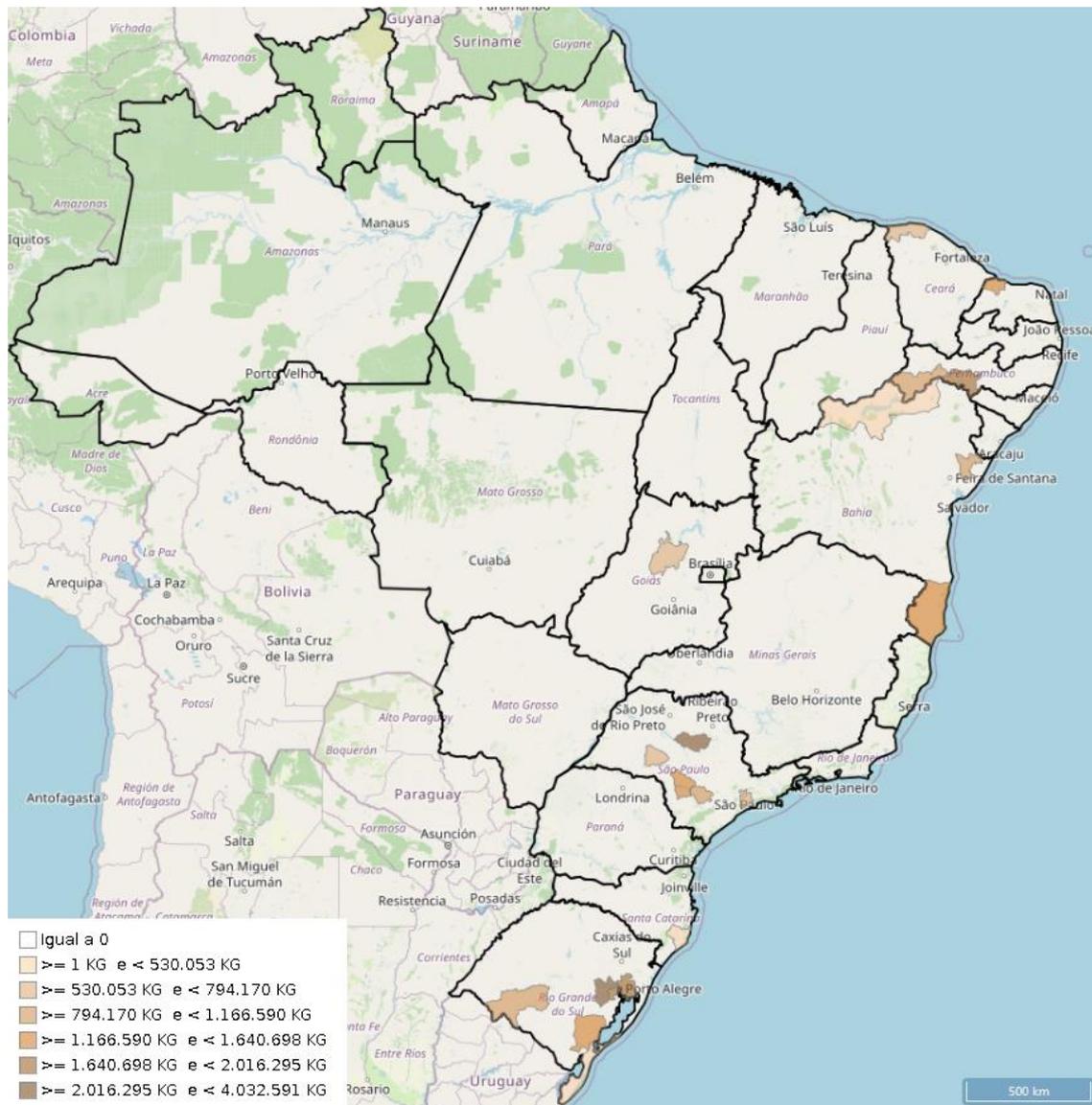
A produção ainda sofre alguns problemas, pelo fato de não haver perspectiva de novos investimentos, como o aumento da área plantada. Além disso, as melancias gaúchas (e em menor grau as paulistas) podem continuar enfrentando dificuldades como a escassez de chuvas e/ou aumento da temperatura acima da média; somam-se a isso custos logísticos para acomodar e enviar as frutas para o exterior.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JERÔNIMO-RS	4.032.590
ARARAQUARA-SP	2.702.690
SERRAS DE SUDESTE-RS	2.301.500
ITAPARICA-PE	1.723.000
PORTO ALEGRE-RS	1.640.698
MOSSORÓ-RN	1.321.215
PELOTAS-RS	1.317.747
AVARÉ-SP	1.260.411

cont.

PORTO SEGURO-BA	1.166.590
ITAPETININGA-SP	971.870
PETROLINA-PE	916.940
CAMPANHA CENTRAL-RS	855.000
ALAGOINHAS-BA	794.170
MARÍLIA-SP	702.840
CERES-GO	608.920
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	559.000
SÃO PAULO-SP	530.053
JUAZEIRO-BA	498.620
TUBARÃO-SC	494.000
LITORAL LAGUNAR-RS	492.610

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	2.301.500
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	2.254.680
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	2.060.690
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.580.698
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.184.400
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.117.411
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.099.970
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.051.160
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	807.540
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	794.170
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	747.947
CRISTAL-RS	PELOTAS-RS	701.880
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	672.970
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	628.000
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	597.867
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	592.210
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	573.268
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	564.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	530.053
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	529.000

Fonte: Conab